



P A L H A Ç O S

Peça em um ato  
de Timochenco Webhi.

Personagens:

PALHAÇO CAREPA

VISITANTE

TEMPO:

Hoje

Local de Ação:

CAMARIM DE UM PALHAÇO NUM CIRCO



MARCHA DE CIRCO, TERMINA A PRIMEIRA SESSÃO, O PALHAÇO CARLETA ENTRA NO CAMARIM, TIRA A JAQUETA, SENTA NUM BANQUINHO A FRENTE DE UMA MESA DE ESPELHO, DE REPENTE PRESSENTE A ENTRADA DO VISITANTE QUE SE APROXIMA/TINHIDA E VAGAROSAMENTE...

CARLETA - Quem é o senhor?

VISITANTE - Boa noite ...

CARLETA - Boa noite, O que o senhor deseja?

VISITANTE - Desculpa o incomoda. Entrei aqui sem pedir licença e ...

CARLETA - E não sabe que é proibida a entrada de estranhos nos camarins

VISITANTE - Eu sei que não devia, mas ...

CARLETA - O senhor não sabe ler?

VISITANTE - Claro que sei.

CARLETA - É PROIBIDA A ENTRADA DE PESSOAS QUE NÃO PERTENCAM AO CIRCO...  
não leu a tabuleta lá fora?

VISITANTE - Li, Mas eu não sou nenhum estranho não...

CARLETA - Eu nunca te vi antes, portanto...

VISITANTE - Eu sei que o senhor nunca me viu, mas eu vi o senhor lá da  
plátéia.

CARLETA - Ah, um espectador!

VISITANTE - É sou.

CARLETA - Bom, neste caso, o senhor não é tão estranho como eu pensava

VISITANTE - Pois é

CARLETA - Pois então, já que o senhor se identificou, eu gostaria de /  
saber em que lhe possa ser útil.

VISIT. - Como?

CARLETA - Isto é: o que deseja de mim e o que é que eu posso fazer por  
lo senhor.

VISIT. - (ENCABULADO) Bem eu ... eu vim só pra cumprimentar o senhor e...

CARLETA - E é só isso que o senhor quer?

VISIT. - Eu queria ver o senhor de perto ... apertar suas mãos.

CARLETA - Por que?

VISIT. - Porque o senhor é um grande artista e ...

CARLETA - E apertar minha mão tem muita importância?

VISIT. - Tem sim, é um orgulho pra mim, eu...

CARLETA - (EST INDICANDO-LHE A MÃO) - Bem se isto te satisfaz toma lá: a  
minha mão à sua disposição.

VISIT. - (EMOCIONADO) - Meus parabéns, hein!

CARLETA - O que ~~XX~~ está te acontecendo?

VISIT. - O que? Comigo?

CARLETA - Você está tremendo!

VISIT. - Acho que deve ser emoção.

CARLETA - Emoção?

VISIT. - É, emoção mesmo de estar aqui ...

CARLETA - Você vai acabar me envergonhando demais, não exagere tanto!



-2-

- VISIT. - É que eu aprecio muito os artistas como o senhor, sabe?  
Foi por isso mesmo que eu criei coragem e vim até aqui  
cumprimentar o senhor.
- VISIT. - Achei que estava no meu dever. .
- CARETA - Você é uma pessoa muito curiosa.
- VISIT. - O senhor acha que errei vindo aqui?
- CARETA - Não, não é questão de ter errado ou não em vir aqui; é que  
estou acabando de comprovar agora um fato interessante.
- VISIT. - O que ?
- CARETA - Pelo modo de você se expressar, de dizer as coisas e de refi-  
rir a minha pessoa acabo de descobrir que você pertence à  
velha e tradicional legião de fãs que eu julgava extinta nos  
dias que correm.
- VISIT. - Eu não pertencço a coisa alguma, eu apenas admiro o senhor e  
gosto muito do circo, principalmente de palhaços e o senhor  
é um dos palhaços mais engraçados que eu já vi em toda a mi-  
ha vida.
- CARETA - Poi então: Você é aquilo que se pode dizer, um fã incondicio-  
nal, incondicionalíssimo, coisa rara...
- VISIT. - É, deve ser mesmo, desde de criança que eu sou louco por cir-  
co.
- CARETA - Quer dizer então que o senhor gostou das minhas palhaçadas.
- VISIT. - Todo mundo gosta...
- CARETA - E você?
- VISIT. - Claro, uai! o senhor é tão engraçado!
- CARETA - Não diga!
- VISIT. - É sim, não estou mentindo não!
- CARETA - E por que é que eu sou tão engraçado?
- VISIT. - É...é...bem...é engraçado por causa das coisas que o senhor  
faz.
- CARETA - E quais são as coisas que enfaz?
- VISIT. - Uai, aquilo que todo palhaço deve fazer!
- CARETA - E o que é que todo palhaço engraçado deve fazer?
- VISIT. - Bem, deve fazer as coisas que fazem a plateia rir.
- CARETA - E quais ~~SENNXXXXXXXX~~ essas coisas?
- VISIT. - (RINDO ENCABULADO) Ora seu careta, o senhor sabe melhor do  
que eu.
- CARETA - Mas estou querendo saber se você sabe.
- VISIT. - O que o senhor está querendo é fazer alguma piada comigo.  
Olha que eu conheço muito bem as brincadeiras dos palhaços.  
É ou não é piada?
- CARETA - Não rapaz, eu gosto falando sério e aqui não é lugar de piada.



-3-

- CARETA - das. Eu apenas desejo saber o que é que os espectadores como voce pensam dos palhaços como eu. Trocando em miúdos: Eu só / queria que o senhor me respondesse por que é que eu sou tão / engraçado.
- VISIT. - Por que sim, uai!
- CARETA - Por sim, uai! Disse tudo e não disse nada!
- VISITANTE - Pra mim, seu Careta, a profissão de todo palhaço é de entreter a plateia com piruetas, piadas para fazer a platéia a rir, e só o bom palhaço consegue isso, por isso ele tem que ser engraçado, não é verdade?
- CARETA - Páde ser verdade, mas não "A" verdade.
- VISIT. - Bem, eu...
- CARETA - E se por um acaso o público resolve não rir das maluquices / do palhaço? De quem ~~é~~-a culpa?
- VISIT. - Acho que é do proprio palhaço.
- CARETA - Por que do palhaço?
- VISIT. - É por que...é por que...
- CARETA - Não vá me dizer "por que sim", hein?
- VISIT. - Ora, se isso acontece, é por que o palhaço não faz aquilo que deve, não é engraçado, e também...
- CARETA - Estou vendo que vamos cair na mesma história.
- VISIT. - bem, a platéia não ri porque este palhaço não é um grande artista, é-isso que eu acho!
- CARETA - Ah, é? E eu consigo fazer a platéia rir?
- VISIT. - Claro!
- CARETA - Em tão, de acordo com a sua conclusão eu sou um grande artista né?
- VISIT. - Sem dúvida nenhuma.
- CARETA - Já que voce me chamou de grande artista, eu gostaria de saber o que isso significa pra voce.
- VISIT. - Pra mim?
- CARETA - Sim. O que ~~é~~ é um grande artista?
- VISIT. - Ah... um artista é uma pessoa que leva uma vida mais divertida do que a da gente... que se diverte e que faz a gente viver tir que...
- CARETA - Que mais?
- VISIT. - Que vive viajando, que...ah, o senhor sabe como é: um artista é um artista...
- CARETA - (IRONICO) Excelente resposta!
- VISIT. - É difícil de responder.
- CARETA - Depende de quem responde.
- VISIT. - Pra mim é difícil.
- CARETA - É pra voce deve ser mesmo... Pensando bem dar uma resposta pra esta pergunta é difícil pra qualquer pessoa. Eu gostaria de entrar alguem que me respondesse, gostaria mesmo.
- VISIT. - Mas o senhor que é artista deve saber responder melhor que qualquer pessoa.
- CARETA - Deveria saber! Tenho apenas uma vaga idéia sobre o assunto.
- VISIT. - Diz então!



- CARETA - Bem, um artista é tudo e... não é nada. Há tantas espantosas pessoas que teimam em ser artistas. As vezes eu mesmo não sei quem sou, o que sou... Ser palhaço mesmo é uma mera condição e dentro dela tento existir.
- VISIT. - Não estou entendendo muito bem...
- CARETA - NÃO duvido.
- VISIT. - Só sei que o senhor é um grande artista.
- CARETA - Mas como voce pode afirmar isso se nem sabe definir o que é um artista.
- VISIT. - Mas é costume se dizer!
- CARETA - Então se dizem as coisas só porque é costume dizê-las?
- VISIT. - Não, não é bem assim.
- CARETA - Por isso meu rapaz, eu só posso te dizer que há artistas e artistas.
- VISIT. - Mas foi isso mesmo que eu disse: um artista é um artista.
- CARETA - Não foi não: o que voce disse não tem sentido.
- VISIT. - O senhor está me confundindo.
- CARETA - É melhor eu traduzir então. Preste atenção: há vários tipos de artistas - pintores, escultores, músicos, poetas - uma infinidade incontável dispersa e perdida pelos quatro cantos do mundo, tentando criar, imaginar, buscar uma vida diferente, pois esta vida cotidiana se torna impossível de vivê-la todos desesperados, procurando uma liberdade ilusória, talvez... talvez... eu não saberia dizer o que realmente procuram os artistas, não saberia...
- VISIT. - De que é que o senhor está falando?
- CARETA - Falando?... Ah, sim. Os artistas. Pois bem rapaz, talvez você não tenha entendido nada mesmo, muitas vezes a gente quer dizer, mas as palavras mal saltam de nossas bocas transformam-se, tornam-se traiçoeiras, contrariando aquilo que imaginávamos dizer.
- VISIT. - O senhor conhece aquele ditado: "maga suas palavras antes de abrir a boca"?
- CARETA - Não é questão de medir ou não as palavras, rapaz, o problema é outro, entende?
- VISIT. - Mais ou menos.
- CARETA - EHEHEHE Eu brinco com as palavras: solto-as, anulo-as, invento novas palavras, improviso-as, como improviso meus gestos e movimentos... Pois é aí. Justamente neste momento, quando gestos, movimentos e sons se combinam formando uma só totalidade, que as palavras ganham sentido, é neste momento que surge o artista, o palhaço, o improvisador. É neste/ até que o Careta existe.



VISIT. - Engraçado, né?

CARETA - Será que você já sabe o que é um artista?

VISIT. - Acho que sim.

CARETA - Acha ou tem certeza?

VISIT. - Bem...Deve ser bacana ser artista, né?

CARETA - (ALHEIO FRENTE AO ESPELHO) - Bacana...huuum...devo ser...

VISIT. - (PAUSA) - Bem preciso ir andando, acho que já estou na hora...  
(AFASTANDO-SE PARA A SAÍDA) Até logo, seu Careta!...Foi um prazer...

CARETA - Espera! Você já pensou, alguma vez em sua vida, em fugir com o circo, em ser palhaço de circo?

VISIT. - (VOLTANDO ESPANTADO) Uai, como o senhor sabe disso?

CARETA - Não é difícil de se adivinhar...

VISIT. - Pensei sim, mas eu era muito criança e...

CARETA - (APONTANDO-LHE UMA CADEIRA) Senta.

VISIT. - Eu não atrapalhar o senhor?

CARETA - Não, eu não tenho nada mesmo que fazer até a segunda sessão.

VISIT. - Por acaso o senhor me conhece de algum lugar pra saber...

CARETA - Conheço muita gente do seu tipo...Mas você não fugiu?

VISIT. - Ahn?...ah, foi coisa passageira, fogo de palha!

CARETA - Mas você tinha vontade, não tinha?

VISIT. - Se tinha! Precisa ver o que aconteceu. Eu devia ter uns nove anos ainda - quando enfiei na cabeça de partir com um circo/ que estava armado ao lado de minha casa. Eu tinha amizade com todos os artistas, não perdia um só espetáculo. Então eles me convidaram para ir embora com eles...Na noite da partida pensei: "Vou junto, vou junto com eles e ninguém me segura" (RINDO) - Ninguém me segura, hein? Como a gente fica metido nessa idade, né? Mas, de madrugada, levantei e pensei mais uma vez / "vou memo", e estava já saindo de mansinho, pelos fundos, na ponta dos pés, quando senti no cangote uma mão pesada que me agarrava. Um frio me subiu pela espinha. "Não pai.", berrei. Na outra mão dele uma vara de marmelo. Desce vara e sobe vara e eu gritando, berrando até perder a voz. O velho me malhou sem dó. Minhas costas ficaram em carne viva. Depois dessa me / arrepio todo quando vejo uma vara de marmelo na minha frente/ Como dóe. Não foi mole não, sou Careta, não foi não.

CARETA - Então quer dizer que depois desta, você também desistiu de fugir com o circo?

VISIT. - Tive que desistir. E também depois agente vai crescendo e das coisas que precisa lutar para viver, se instruir enfrentar tantas obrigações que essas brincadeiras acabam sendo da cabeça / da gente.

CARETA - Ah!... brincadeiras...

VISIT. - Quer dizer...



- CARETA - Como voce mesmo afirmou minutos atrás, ser palhaço u  
tista de circo é se levar uma vida bacana, divertida...  
foi ou não foi?
- VISIT. - E eu disse.
- CARETA - Então: está em tempo ainda de você levar essa vida.
- VISIT. Nem por brincadeira, não posso nem pensar nisso!
- CARETA - Ora, por que? Presumo que seus pais não mandam mais em você  
né?
- VISIT. - Estão mortos, coitados!
- CARETA - Meus pêsames.
- VISIT. - Obrigado. Que Deus os tenha!
- CARETA - Acho que não há nda que te impede, ou há?
- VISIT. - Sou um homem que trabalha, sou muito responsável.
- CARETA - Ah, você trabalha...!
- VISIT. - E conoi Das sete às sete - isso quando não faço hora extra, é  
fogo! Dou um duro desgraçado.
- CARETA - Você gosta do seu trabalho?
- VISIT. - Preciso dele e a gente acaba pegando o costume.
- CARETA - Ah, o velho costume!
- VISIT. - Pois é.
- CARETA - Mas o que é mesmo que o senhor faz?
- VISIT. - Estou no comércio.
- CARETA - Ôpa, estou tendo o prazer de conversar com um comerciante.
- VISIT. - Lido com calçados, sou balconista. É um tarabalho humilde, mas  
honesto. Não é lá desses empregos! Mas o que eu ganho dá pra  
ir tocando em frente. Além do mais, lá na loja, a gente tem /  
futuro.
- CARETA - Futuro garantido?
- VISIT. - Quem se esforça tem.
- CARETA - E há quanto tempo você está neste ramo?
- VISIT. - Uns dez anos.
- CARETA - E é balconista ainda?
- VISIT. - Com a graça de Deus! Pra quem começou limpando privada como  
eu! Hoje estou bem mais contente: sei que agrado os fregue-  
ses, ganho boas comissões e o patrão anda notando muito a /  
minha dedicação.
- CARETA - Mas você vai ficar no balcão até o resto da vida?
- VISIT. - Eu espero que não - Eu tenho uma esperança.
- CARETA - Que esperança?
- VISIT. - Ser gerente.
- CARETA - Ah, o topo da escada!... É esta a sua maior ambição?
- VISIT. - Não é bem uma ambição: é a recompensa de quem começou por bai-  
xo, se esforçando como eu me esforcei, nestes anos. É natural  
eu desejar isso, o senhor não acha?
- CARETA - Não acho natural não,



- VISIT. - Como não! Todo mundo luta por uma vida melhor.
- CARETA = Isso é o que voce pensa... Bem, bem, então um dia você espera ser gerente de uma loja de calçados!
- VISIT; - Quem espera sempre alcança.
- CARETA - E vai demorar muito ainda, esta tua escalada para a gerencia?
- VISIT. - A gente nunca sabe direito. Pode ser, por um golpe de sorte, de uma hora pra outra, que o patrão mande chamar a gente e convidar...
- CARETA - Pra gerencia?
- VISIT. - Ele anda me sondando muito ultimamente. Eu só estou de olho. Se bem que no momento não possa assumir a gerencia.
- CARETA - Uai, por que?
- VISIT. - Sabe como é. Hoje em dia quem não tem diploma ficou empacado.
- CARETA - E voce não tem o bendito diploma...
- VISIT. - (IRRITADO) - Maldito professor de portugues! Vivia se divertindo comigo, o filho da mãe! Foi por causa dele: (IMITANDO-O) "E que é sujeito? O que é objeto? O que é... não sei mais o que? Era um inferno! Um dia ele passou das medidas, me fez uma série de perguntas e eu só de birza não respondi, e ele começou de burro, jumento... e já estava cansado de ser insultado por ele. Fazia 3 anos que ele me reprovava na 2ª série, para por seguiação! Aos tres anos eu já tinha até cadeira cativa naquele ginásio...
- CARETA - E daí?
- VISIT. - Bem, mal ele acabou de zingar eu devolvi pra ele tudo quanto era palavão... ah, pra que! Sabe o que ele fez?... Apanhou uma varinha de marfalo e me acertou uma ripada nas costas... eu voei pra cima dele... e daí apareceu o servente, o diretor, e disse a quatro, e eu fui posto pro meio da rua. Ninguém quis me dar ouvidos. Expulso por culpa dele! depois disso resolvi desistir de estudar por uns tempos. Fiquei louco da vida.
- CARETA - E agora então hein? Vê como está faltando o diploma? Como você vai fazer?
- VISIT. - Já resolvi, estou fazendo o curso de madureza, é mais rápido. Até o fim do ano quero já ter o meu cartucho nas mãos. Ai então...
- CARETA - Ainda bem que existem esses cursos, hein? é um grande quebragalho!
- VISIT. - Se é.
- CARETA - Mas não é difícil, para uma pessoa como voce? Tantas matérias acumuladas num ano só!
- VISIT. - É sim, anço rachando a cabeça de tanto estudar, é um sacrifício danado.
- CARETA - Mas o que importa é o diploma, não é mesmo?
- VISIT. - Claro, todo mundo sabe disso. É jogo de diplomacia. Hoje em dia



CARETA - Mas voce vai ser recompensado. Vai trocar sua roupa de balconista por um terno de tergal, vão te dar um gabinete com poltronas de couro, telefone particular, secretária... e voce vai ser chamado de senhor, dar ordens pra todo mundo, e etc. O salário aumenta e logo voce compra uma casa ou apartamento/espacoso, um carro último tipo e aplica o uge sobrar em fundos de investimentos.

VISIT. - Estou sonhando com tudo isto já faz tempo.

CARETA - Pois então, brevemente o teu sonho vai se tornar realidade /

VISIT. - Se só o diploma pudesse me transformar em gerente, eu estava feito!

CARETA - Existe algum problema mais ainda que...

VISIT. - Além do diploma o gerente tem que ser casado.

CARETA - E por que?

VISIT. - Eles dizem que um gerente ~~vem~~ que ser familia, esposa, pois assim fica parecendo mais responsável, mais...sei lá o que.

CARETA - Só faltava essa hein? ..Mas se ~~isso~~ é assim, por que voce não arruma uma mulher e se casa?

VISIT. - Não é tão facil assim não. seu Careta.

CARETA - Mas há tanta mulher dando sopa por aí. ~~dáidinha~~ pra se casar/ainda mais ~~com gente~~ que tem um futuro tão promissor como voce.

VISIT. - Casar eu quero, mas...

CARETA - Mas o que? Vai me dizer que voce não gosta de...de...?

VISIT. - Não, não é por isso não, pelo amor de Deus! Até que eu sou muito macho, graças a Deus!

CARETA - Você é cristão, rapaz?

VISIT. - Catolico Apostólico Romano, por que?

CARETA - Então voce deve saber que não se deve usar tanto o nome de Deus em vão, como está fazendo.

VISIT. - Não usei em vão não. Juro que não estou mentindo, é que...

CARETA - é, que? (PAUSA)

VISIT. - Tinha uma noiva.

CARETA - Ah, existe uma noiva na história.

VISIT. - Não existe mais. (ENTRISTECIDO) Terminamos o noivado...Ela ~~desistiu~~ desistiu de mim depois de tanto tempo de noivado! Moça honesta e delicada...Faz pouco tempo...Fiquei desorientado, eu não sei que fazer, não sei mesmo. Ela já tinha até enxoval pronto, e gente ia se casar logo que eu me formasse.

CARETA - Pobre rapaz!

VISIT. - ...mas eu não devia estar falando essas coisas, o senhor ~~me~~ conhece e eu não devo ~~sofocar~~ sofrer ninguém com os meus problemas. Eu tenho sofrido muito seu Careta, muito!

CARETA - Calcule até que voce veio ao circo pra se distrair um pouco

VISIT. - É verdade seu Careta - o riso é um santo remédio. E hoje eu estava muito triste. fiquei até com medo de me descontrolar e f



VISIT. - zer alguma besteira de tão sozinho que eu me senti.

CARETA - Por ventura, pensou em suicidar-se?

VISIT. - Me matar? Deus me livre! Suicídio é pecado! Deus dá a vida e só Ele pode tirar.

CARETA - Olha o nome divino mais duas vezes, hein?

VISIT. - Fiquei com medo de encher a lata, fazer arruaças, brigar na rua...is parar na cadeia...na cadeia! numa cela...apanhar.

CARETA - Olha que a polícia não é mole não.

VISIT. - Fichado na delegacia pro resto da vida, O patrão ia me botar no olho da rua. O que eu ia fazer então? O que?...Não,não / quero nem pensar nesta desgraça!

CARETA - Então foi melhor mesmo vir aqui tomar a dose do santo remédio, rindo das palhaçadas do papai Careta, varrendo essas tititicas da cachola...e esquecendo por algum tempo a nivinha/ ingrata...

VISIT. - Não é tão facil assim, seu Careta, e espetáculo acabou... e a lembrança esta aqui me encomodando.

CARETA - Pode deixar que voce logo esquece esta noiva, é só arrumar / outra.

VISIT. - De que adianta outra se eu só gosto da Dorinha!

CARETA - O amor um dia acaba, rapazi!

VISIT. - Mas eu só gosto dela, seu Careta...Eu não devia contar estas coisas pro senhor, mas eu não estou aguentando mais e ...

CARETA - Já que voce começou a confissão pode continuar tranquilo.

VISIT. - Antes, todas as noites, eu saia correndo do trabalho, tomava um bom banho, punha uma roupa limpa e ajeitada e voava pra casa da Dorinha, eu não deixava de ir um dia sequer. A gente ficava namorando na sala de visitas, juntinhos, de mãos dadas, vendo televisão, e de vez em quando, quando alguém saia da sala, rapidamente, um beijo escondido. O senhor precisava ver como eu era feliz!

CARETA - Estou tentando imaginar, estou tentando...

VISIT. - (TRISTE) Mas isto passou...E hoje estou sozinho, chateado... lembrando dos bons tempos. Sabe que um dia desses me deu uma saudade tão grande da Dorinha que me deu um nó na garganta e cheguei até a chorar? Que vergonha um homem chorar!

CARETA - Eu não acho vergonhoso não. O choro é um ótimo alívio...

VISIT. - Mas eu não devia chorar daquele jeito...eu nem sabia se era de saudade ou de raiva...

CARETA - Porque de raiva?

VISIT. - No dia em que ela me deu o fora eu não me conformei. Fiquei com raiva da Dorinha, tive vontade de arrebentar a cara dela. Também eu já tinha dado entrada dos móveis, na geladeira, na televisão...e ela me jogando pra escanteio...Mas ela queria mais - sempre mais - vivia sonhando acordada que era milionária.

- VISIT. - ria.
- CARETA - Troque por bilionária, que a primeira já não é mais rica.
- VISIT. - Queria que, depois de casados, eu desse um carro só pra ela, anel de brilhantes, roupas caras, e um mundão de coisas que eu não quero nem lembrar.
- CARETA - Mas voce não explicou pra ela, que se casando voce seria gerente, e sendo gerente, voce poderia satisfazer as suas vontades?
- VISIT. - Explicar eu expliquei, tim-tim por tim-tim, mas a família / dela é que não teve paciência e ficou enchendo a cabeça da / Dorinha de minhoca.
- CARETA - A paciência vai se esgotando com o tempo, rapaz.
- VISIT. - Maldiva familiar! A Dorinha mesmo não teve culpa. E eu nunca dei motivo de desconfiança pros pais dela. Nunca faltei com o minimo de respeito com a Dorinha.
- CARETA - Mentira.
- VISIT. - É sim. Eles já sabiam dos nossos planos, sabiam que a Dorinha gostava de mim, mas mesmo assim acabaram com o nosso noivado/
- CARETA - Tem certeza que foram os pais dela fizeram isso?
- VISIT. - Absoluta!...E eu sei porque, eu sei!
- CARETA - Por que?
- VISIT. - Foi por causa de um parente afastado dela, um cara bem de vida, cheio do tutuú.
- CARETA - Ah, tem um parente por aí...
- VISIT. - (IRRITADO) Parente da mãe, primo em segundo grau da Dorinha. Pois é, esse fulano vivia rondando muito a casa dela, enchendo todo mundo de presentes...e a família desse jeito, acabou/ simpatisando com ele. Bando de trapaceiros! E sabe como é, né?
- CARETA - E a Dorinha também simpatisou com ele?
- VISIT. - Que nada! Ela preferia ver o capeta do que esse primo. Mas os pais dela! Qua cachorros! Foram enchendo, enchendo e enchendo, até que a Dorinha acabou indo na onda deles. Não teve coragem mais de contrariar o desejo dos pais. Ela sempre foi uma/ moça muito obediente.
- CARETA - Honrar pai e mãe, é um dever, não é mesmo?
- VISITAN - Mas ela não se conformava com a idéia de desmanchar o noivado, precisava ver como ela chorava no dia em que a gente se despediu! Ela é um anjo e como gostava de mim, como!
- CARETA - Imagino, imagino... e esse parente afastado, hein?
- VISIT. - Esse canalha? Não vale a pão que come! Sabe onde ele arranja/ dinheiro, sabe? Fazendo contrabando de Uisque sacana! - E o / pior de que todos, lá na casa da Dorinha, sabiam disso e nem ligavam. Mas quem sou eu perto desse ladrão? - um João ninguém de bolso furado. É isso que a gente recebe por honesto/
- CARETA - Me parece que a tua vida está muito complicada - e agora, hein



- VISIT. - Estou frito. E eu tinha prometido pro patrão que ia casar logo depois do diploma. Ele tinha falado em dar licença especial...me arrumou um adiantamento pros móveis. Sujeito bom / está ali.
- CARETA - Se este patrão é um bom patrão, explica pra ele a situação / ele vai entender.
- VISIT. - Entender sim...Pensa que fácil? Não e não, lá na loja, esva cheio de gente pra tomar o meu lugar! E o patrão dá a vaga / pra quem tiver diploma e se casar primeiro. A vaga não vai / ficar esperando até eu arrumar noiva não!
- CARETA - Escuta aqui rapaz, me diz uma coisa! Voce ama mais esta tal Dorinha ou a cobiçada vaga de gerente, hein?
- VISIT. - Claro que eu gosto da Dorinha! Moça honrada, religiosa, virgem - ela é virgem, ouviu bem? - E eu sempre me orgulhei disso. Hoje em dia já não se encontra mais mulheres como Dorinha.
- CARETA - Isso é o que você pensa...Mas, já que estamos continuando a falar de Dorinha...quando é que surgiu este contrabandista / que sequestrou a moça, hein?
- VISIT. - Eu já te expliquei.
- CARETA - E voce não tinha desconfiado de nada?
- VISIT. - (PREOCUPANDO-SE) - Desconfiando de que?
- CARETA - Das intenções de Dorinha?
- VISIT. - Ela nem podia olhar a cara dele, uai! Ele é quem estava mal intencionado. (APREENSIVO) Mas o que é que o senhor está querendo dizer, hein?
- CARETA - Conhece aquele ditado muito popular: "Quando um não quer, dois não brigam"?
- VISIT. - Não estou entendendo o que o senhor...
- CARETA - Voce não esta querendo entender. Está mais do que na cara.
- VISIT. - O que o senhor está pretendendo, hein?
- CARETA - Não estou pretendendo nada mais, digo logo | esta sua noivinha não estava se comportando direitinho como manda o figurino.
- VISIT. - (ENERVANDO-SE) Cuidado com o que o senhor vai dizer, hein? Olha lá!
- CARETA - Diretamente falando: ala te botava os chifres com esse primo tá bom?
- VISIT. - (AGRESSIVO) É mentira! Eu não admito que nem o senhor e nem ninguém fale assim comigo, não admito!
- CARETA - Calma lá, deixa de grossura, rapaz!
- VISIT. - Voce já sabia que eu ia te dizer isso mesmo, mas continuou insistindo. Não vem gritando agoba, não!
- VISIT. - O senhor mal me conhece pra ficar dizendo essas mentiras de mim!



- CARETA - Eu estava quieto aqui no meu camarim, isto é na minha própria casa, você veio me procurar, contando esta história / toda.
- VISIT. - Foi o senhor que me deu corda, por isso eu contei... Foi duro pra mim, Pensa que é fácil o que eu estou passando? Não é / não! Experimente ficar no meu lugar pra ver se é bom ser debochado assim como o senhor debochou?...
- CARETA - De uma certa forma, eu já estou no teu lugar, por isso...
- VISIT. - Está náda! P senhor não pode imaginar o minimo do que eu / estou sofrendo.
- CARETA - Bom, rapaz, o que eu posso fazer, hein? Ouvir eu te ouvi, @mitir minha opinião eu amiti - induzido por voce mesmo... e então?
- VISIT. - (ACALHANDO-SE) É, tem razão, ninguém pode fazer nada por mim. Eu não devia ter vindo, acabei fazendo besteira.
- CARETA - Não se arrependa, afinal de contas a minha profissão é aliviar os necessitados.
- VISIT. - (RETIRANDO-SE) Bem, até logo... foi um prazer. O senhor é um grande artista.
- CARETA - Espere aí.
- VISIT. - O que é que o senhor quer?
- CARETA - Você empregou novamente o nome artista.
- VISIT. - Só disse que o senhor é um grande artista.
- CARETA - Voce poderia me dizer, pelo menos, que tipo de artista eu sou?
- VISIT. - Deixa pra outro dia.
- CARETA - Não sabe, não é mesmo?
- VISIT. - Não, não sei, só sei que... o senhor é um artista... bem vou indo.
- CARETA - (APANHANDO-O PELO BRAÇO) Calma, rapaz, não pos o deixar voce ir embora sem explicar a minha profissão, a minha arte.
- VISIT. - Não precisa, seu Careta, eu entendo.
- CARETA - Não, não. Você foi muito gentil em me explicar a sua profissão eu por meu lado devo pagar na mesma moeda. Ainda mais você é que gosta tanto de circo, de palhaços, tem por obrigação / saber o que um artista... um palhaço, vamos sentar!
- VISIT. - Está bom... então me diz que tipo de artista é o senhor...
- CARETA - Sou ator. Uma pessoa que age, que atua, que representa... que interpreta...
- VISIT. - Como assim?
- CARETA - Aiaiai, como é que eu poderia me exprimir...? Vejamos... Vejamos... poucos minutos atrás você disse: "Experimenta ficar em meu lugar, experimental!
- VISIT. - Pra não ser debochado como o senhor me debochou... que que tem a ver uma coisa com a outra?
- CARETA - Muita coisa. Se eu estivesse em seu lugar eu te provaria o que



CARETA - é um ator.

VISIT. - Como? eu não estou entendendo onde o senhor quer chegar!

CARETA - Que tal uma ilustração?

VISIT. - Ahh?

CARETA - Você gostaria de ser palhaço de circo?

VISIT. - Já disse que quando era pequeno eu...

CARETA - Estou perguntando se agora você gostaria, agora no momento.

VISIT. - Não posso, tenho que enfrentar a vida e ...

CARETA - (IRONIZANDO) Ah, é mesmo, você é indivíduo sério, responsável.

VISIT. - Eu não estou querendo ofender a profissão do senhor não.

CARETA - Nem conseguiria.

VISIT. - É que eu fui criado de uma maneira diferente do senhor.

CARETA - Como sabe que foi diferente, de não sabe como é que eu fui criado?

VISIT. - É que...sei lá. Falei por falar. Como todo mundo.

CARETA - AH, como todo mundo.

VISIT. - Bem, eu escolhi a melhor profissão pra mim.

CARETA - Eu escolhi, você não!

VISIT. - Como não? Gosto muito de que faço e não tenho motivos pra me queixar.

CARETA - Gosta mesmo?...Gosta de ficar enfiando calçados nos pés das pessoas, fedendo chulé, cheiros de frigideira, carneira? Gosta?

VISIT. - O senhor está inventando coisas: meu trabalho é muito limpo e honesto.

CARETA - Se é Malditos sapatos!

VISIT. - O senhor não tem direito de ficar ofendendo assim o meu trabalho!

CARETA - Não estou ofendendo e sim acusando. (TIRANDO OS SAPATOS)

VISIT. - O que o senhor está fazendo?

CARETA - Isto mesmo que você está vendo...uiuiui...olha, vê como os meus pés estão vermelhos e amassados...vê!

VISIT. - Puxa vida!

CARETA - Vem, chega aqui, ponha a mão nos meus pés.

VISIT. - (RELUTANDO) - Acho que não está regulando bem!

CARETA - Ora, estou ou não estou falando com um especialista no assunto, hein?

VISIT. - Bem, eu...

CARETA - Vem, coloque com cuidado suas mãos neles e sinta como estão doloridos.

VISIT. - (APANHANDO OS PÉS DE CARETA E EXAMINANDO-OS CUIDADOSAMENTE) Credo, que baita olho de peixe! O senhor está com os pés em peletados, esfolados...O senhor precisa cuidar logo desses calos, se não pode infeccionar, e...

CARETA - Você está sentindo as minhas dores, esta?...hein?...





CARETA - quidação anual de calçados! É a grande queima! tudo a preço de banana! É anual de calçados! É a grande queima! tudo/ a preço de banana! É a revolução total, pague dois e leve/ tres: sapatos, botas, botinhas, sandalhas chinelos, chinelo es, cromo, pelica, verniz, camurça! O estoque completo para a satisfação geral do fregues! Vamos entrar e escolher!

CARETE - (PARA O VISITANTE-FREGUES) - Boa tarde, distinto senhor. Vá Gerente mos entrar. O senhor pode escolher à vontade. Estamos aqui/ para servi-lo. (PAUSA) Por favor, vamos sentar. (APONTA UMA CADEIRA. O FREGUES SENTA) O senhor será prontamente atendi- do (PARA O BALCONISTA) Ei, sua lesma, está dormindo está?

CARETA -

BALCONISTA -(AGITANDO-SE) - Não, eu não estou...

CARETA -

GERENTE- Eu te pago pra trabalhar, não preciso de estátua aqui na lo- ja não!

CARETA =

BALCONISTA - Já vou patrão, num instantel

CARETA-

GERENTE-O fregues está com pressa, rápido!

CARETA -

BALCONISTA - Eu estava...

CARETA -

GERENTE - Acertamos as contas depois!

CARETA-(PARA O FREGUES) Boa tarde, como tem passado? (PAUSA) É capaz BALC. de chover sabe como é o tempo, né? (PAUSA) a sua disposição,/ o estoque é bastante variado: temos de tudo aqui na loja. /.. (PAUSA) Loteria? E o senhor tem esperança? Eu ouvi dizer que...

GERENTE- (IRRITADO) - ) fregues está com pressa!

BALCONISTA-Ah, sim...que tipo o senhor prefere: esporte? Social? (PAUSA) Esporte, pois não, é pra já!

GERENTE - Espera! Perguntou que cor o cliente deseja?

BALCONISTA - (PARA O FREGUES) O que cabeça a minha! Preto ou marrom? (PAUSA) Cinza? Com licença, eu vou ver se temos.

GERENTE - Por acaso voce já perguntou que número o fregues calça?

BALCONISTA - Ah, é desculpa! Qual é o número que o senhor calça? (PAUSA) Quarenta e dois? Eu vou ver se temos,osse...

GERENTE - Voce não aprende mesmo, Perguntou que tipo de sola o cliente quer?

BALCONISTA- O senhor prefere sola de borracha ou de couro? (PAUSA) Não importa? Está bem.

GERENTE - (ENTREGA UM PAR DE SAPATOS PARA SI MESMO) Então leve estes.

BALCONISTA-(COLOCANDO OS SAPATOS NO VISITANTE) Vamos ver, meu senhor

GERENTE- Cuidado para não ferir o pé do cliente. (PARA O FREGUES) senhor perdoe, mas os empregados hoje em dia...



BALCONISTA - (PARA O FREGUES) Dê uma voltinha, e veja que maravilha desapatos! (FREGUES AINDA) Feitinho sob medida para o senhor, E por este preço, o senhor não encontra em lugar nenhum da cidade... podemos fazer-lhe inclusive um abatimento... (PAUSA)

Caro...é de graça meu senhor, de graça!

GERENTE- Se o fregues não está satisfeito, é dever do vendedor descobrir a causa... E me parece que neste caso, o nosso ~~CLIENTE~~ cliente está desejando calçados mais baratos, não está vendo.

BALCONISTA - Acho que sim...Mas, este é o mais barato... (PROCURANDO POR TODOS OS CANTOS) Mais baratos que este?...Mais baratos que estes?

GERENTE- (APANHANDO UM PAR DE MOCASSINS E RALIANDO COM O BALCONISTA) É impressionante como voce nunca encontra nada. Mostre este para o cliente. Devem se ajustar melhor. Voce não notou que o fregues tem o pé muito alto?...hein?...

BALCONISTA - LEVA O PAR DE MOCASSINS AO FREGUES E ESTE RECUSA) Como?...Estes são os mais baratos que temos. São leves, macios. Espere!... O senhor não pode ir embora sem ver o nosso estoque...temos sapatos para crianças...sua esposa talvez / precise de...

NESTE MOMENTO, O VISITANTE INTERPRETA ELE MESMO COMO BALCONISTA E CARENTE CONTINUA COMO GERENTE.

GERENTE- (IRRITADO) É um absurdo! Como é que você pode deixar um fregues sair assim de mãos vazias! Como! Que vendedor é você?

VISITANTE - Eu tentei, eu tentei!

GERENTE- Voce é um burro!

VISITANTE - Patrão, eu...

GERENTE - Vai voltar pra ~~XXXXXXXX~~ faxina!

VISITANTE- Mas eu não fiz nada de mal!

GERENTE - Vai ver o uniforme outra vez!

VISITANTE - Não, o uniforme não! o Uniforme não!

GERENTE - Tira a gravata!



VISITANTE- Não, o senhor não pode me rebaixar!

GERENTE- Tira a gravata! E não discuta as minhas ordens!

VISITANTE- ~~Essa~~ é a única que eu tenho, eu não posso...

GERENTE- (TIRANDO-LHE A GRAVATA) Ah, não! Quero só ver! Quem é que manda aqui? Quem? Quem é o superior, me diz! Quem?

VISITANTE- Não patrão, o senhor não pode fazer isso comigo!

GERENTE- Quem te disse?

VISIT. - Eu estou dizendo...

GERENTE- Cuidado, rapaz, cuidado! Você sabe o que acontece com empregados rebeldes, não?

VISIT. - Eu não fiz nada de mal.

GERENTE - ~~Exatamente~~ Mas eu posso supor que fez. O que anda enfiando na cabeça dos outros empregados, hein? Olha que eu te denuncio.

VISITANTE - Mas só porque o fregues não quis o mocassim.

VOLTAM À REALIDADE

CARETA - Nem todo palhaço, rapaz. Prefiro ver meus pés sangrando.

VISIT. - E porque o senhor se queixa então?

CARETA - Tenho cá meus motivos.

VISIT; - Que engraçado...!

CARETA - Ah, é, você me acha engraçado, não é mesmo?

VISIT. Lá no picadeiro sim, aqui não.

CARETA - Sabe por que eu não uso mocassim, sabe?

VISIT. - Não, não sei...sei lá.

CARETA - Porque são cómodos demais, me aliviam os pés ~~XXXXXX~~ e se eu sentir alívio estou perdido, fríto!

VISIT. - Mas por que?

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

CARETA - ...Se eu me sentir aliviado, me esqueço que preciso largar um gentementê a minha profissão de palhaço.

VISIT. - Mas, por que largar se o senhor ~~é~~ é um grande artista.

CARETA - Porque os circos estão morrendo e com eles seus artistas ~~vão~~ vão to os pequenos como os ~~que~~ grandes... Aqui dentro está todo /



CARETA - mando à mingua. Voce notou o gato pingado que havia lá na platéia hoje?...E a lona? ..Toda esboracada, uma enorme péneira!... E quando chove? Ah quando chove é um desastre: Nem o gato pingado aparece!... E com a bilheteria às mósca, ninguém come. Estamos aqui, sem a ajuda de ninguém, excluídos / do resto do mundo marcando insistentemente o mesmo passo, girando infinitamente em torno de nós mesmos, estreitando cada vez mais e mais o nosso pequeno circulo vicioso, esperando / talvez que um messias apareça pra tirar-nos desta penúria / desta condição desumana, mas ao mesmo tempo sabendo que ninguém vai fazer nada por nós.

VISITANTE. Mas até que tinha bastante gente hoje! E o senhor não viu a barulheira que o público aprontava quando terminava cada número.

CARETA- Exatamente! Voce usou o termo certo: barulheira!

VISIT. - Pois então.

CARETA - Só que barulheira não quer dizer aplauso, rapaz. Ultimamente eu tenho escutado vaias e até mesmo insultos, e isso anda aterrorizando.(TRISTE E DISTANTE) Há noites em que esta barulheira, estes ruidos estranhos parecem partir de imensas bocas, / sujas, nojentas, pertencentes a certos tipos de monstros que / nunca poderia descrever de tão horrendo. Elas vão se aproximando mais, se aproximando mais e mais, armando duas garras / compridas, bafejando um cheiro insuportável de podridão, querendo me agarrar, me triturar, me arrebentar. Sinto um medo / tão terrível que chega a paralisar as minhas pernas, e ao mesmo tempo, o medo me obriga a me movimentar outra vez. Uma solidão horrível! E reconheço as minhas palhaçadas, eles se afastam um pouco, ~~mas~~ continuo o espetáculo. eles se afastam um / pouco mais...e giro, rodopio, pulo, grito, como se muitos palhaços estivessem dentro de mim de mãos dadas enfrentando o perigo, e giro, giro, giro, até eles se sentarem novamente em seus lugares ...assim eu me sinto aparentemente seguro...e a minha segurança faz com que eles se aquietem novamente. E quando

- CARLETA - do me apercebo, já saltei pra dentro do camarim...talvez no giro como peão...subindo, e consigo escapar mais uma vez, ou tra vez...
- VISIT. - Me parece que o espiritismo anda explicando...
- CARLETA - (ALHEIO) Nos ultimos tempos, o meu peão está se desequilibrando...o chão está se fragmentando...Estou demorando pra reagir. E os monstros estão descobrindo a minha insegurança... estão avolumando...crescendo...(CABISBAIXO) E eu...e eum...
- VISIT. - Será que o senhor não é medium ou qualquer coisa parecida...
- CARLETA - Já disse que sou palhaço! Unica e exclusivamente palhaço!
- visit. - Eu não falei por mal, e...
- CARLETA - Por isso que o camarim se tornou a minha faixa de segurança, a minha fortaleza, é aqui que readquiro minhas forças, mas / também é neste mesmo lugar que eu me esqueço do medo que eu / passei lá no picadeiro.
- VISIT. - Ainda bem que o senhor esquece, hein?
- CARLETA - Ainda bem coisa nenhuma! Eu sou obrigado a ter sempre esse / medo, não posso esquecê-lo nunca! É por isso - veja - é por / isso que eu uso botas apertadas, que me criam calos, pois os calos doem, latejam, e a dor é o aviso, o sinal de partida, / de minha partida do circo.É a voz que deve me animar a criar coragem e ir embora pra sempre daqui, enquanto ainda, o / tempo me der tempo...
- VISIT. - O senhor diz tanta coisa engraçada!
- CARLETA - Já disse e repito que sou palhaço!...Medroso, covarde e faminto, ouviu bem? - Quantas noites sem comer, quantas?
- ~~VISIT. - Isso eu me pergunto sempre.~~
- VISIT. - E como vai fazer, hein?
- CARLETA - Isso eu me pergunto sempre.
- VISIT. - Olha, eu tenho uma idéia, por que o senhor não trabalha na televisão. Concordo que antigamente o circo vivia mais cheio / de gente, mas hoje a televisão é até bem mais melhor que...
- CARLETA - CARLETA - (AGRESSIVO) Nem mais melhor, nem mais boa, nem mais / nada! tinha muita razão o teu professor de português em ficar te descendo a vara de marmelo no lombo, Eu sou palhaço de circo, só de circo! não se esqueça!...O circo escrito com C, está bem?
- VISIT. - Pra que enfiar meu professor nesta história? Eu só queria dizer que na televisão os artista ganham muito ~~MUCHO~~ bem.
- CARLETA - (GRITANDO) É quem é que te disse que eu quero ganhar bem?
- VISIT. - Não precisa gritar que eu não sou surdo. E também eu nunca vi ninguém recusa um bom salário.
- CARLETA - Então preste atenção que voce agora está vendo.
- VISIT. - Eu acho que o senhor está querendo ser diferente dos outros.
- CARLETA - Tenho carne e osso como todo mundo, dor de dente como todo /



- CARETA - mundo, vou so banheiro como todo mundo, e tenho uma  
ria ...
- VISIT. - Iiih, não vem com mais história não?
- CARETA - Pensa que só você teve dificuldades financeiras e amorosas,  
hein?
- VISIT. - Vamos esquecer as minhas dificuldades.
- CARETA - Vamos lembrar (AUTORITÁRIO) Tira os sapatos!
- VISIT. - O que é isso agora?
- CARETA - Eu disse claramente para voce tirar os sapatos.
- VISIT. - O senhor está maluco?
- CARETA - É um pedido que eu te faço.
- VISIT. - Mas pra que tirar?
- CARETA - Gostaria que voce participasse antes, lá na platéia, da minha  
alegria. Espero que voce compreenda...
- VISIT. - ...Mas, seu Careta!
- CARETA - É um pedido bastante simples.
- VISIT. - É que...
- CARETA - Quero que alguém sinta comigo a minha dor.
- VISIT. - (TIRANDO OS SAPATOS) Está bem, mas o senhor é esquisito mesmo  
, hein?
- CARETA - Pensa o que quiser.
- VISIT. - Pronto! Não sei pra que essa asneira de tirar o sapato!
- CARETA - (APANHANDO OS SAPATOS DO VISITANTE) - Vá...Olha só...repare  
bem como so seus pés estão doloridos, sangrando.
- VISIT. - Acho que o senhor está vendo aquilo que não existe, eu uso /  
sapatos muito macios.
- CARETA - Não é questão de ter sapatos ou não, rapaz. É questão de ima-  
ginar e sentir...A Dorinha te pisou no calo, teu patrão está/  
te pisando no calo, teus pais, a escola, o mundo inteiro te pi-  
sou no calo.
- VISIT. - (IRRITADO) Faça o favor de tirar a mão dos meus pés!
- CARETA - Qual a diferença entre nossas duas situações, hein?
- VISIT. - O senhor é palhaço e eu não.
- CARETA - Não é neste sentido que eu estou falando rapaz.
- VISIT. - O que o senhor quer, hein?
- CARETA - (DIRIGINDO-SE PARA O BAÚ) - Vou te mostrar que o palhaço Careta  
também tem problemas, e talvez maiores e mais graves que os teus.
- VISIT. - que o senhor vai fazer?
- CARETA - (VOLTANDO COM FOTOGRAFIAS NA MÃO) Pra começo de conversa, eu /  
não me chamo "senhor", rapaz. Careta é meu nome de guerra - um  
me artístico se voce preferir. Atrás da minha máscara existe /  
uma identidade. Meu nome é José
- VISIT. - José? Fuza eu nunca pensei.
- CARETA - Veja estas fotografias, rapaz, elas de certa, forma, compõem

CARETA - a minha história. São membros da minha família.

VISIT. - (APANHANDO-AS CURIOSO) Puxa...

VISIT. - José

VISIT. - Eu também tive família, vê: meu pai, minha mãe amigos que nem mais sei por onde andam, colegas de trabalho, meus mestres que me ensinaram tantas coisas...!

VISIT. - Que moça bonita! Quem é?

CARETA - A mulher de José.

VISIT. - Então você é casado?

CARETA - Fui

VISIT. - Foi? ...Então é viúvo?

CARETA - Não, meu filho, ...aliás qual é mesmo o seu nome?

VISIT. - Ah, é: meu nome é Benvindo, Benvindo da Silva.

CARETA - Benvindo? ... Ironia do destino.

VISIT. - Uai, que que tem? é um nome qualquer!

CARETA - Nada, nada. Então seja apenas Benvindo como qualquer outro.

VISIT. - (EMCABULADO) Bem, Zé... e a tua esposa?

CARETA - Ah, a minha mulher?...Você conhece, Benvindo, aquela velha e tradicional ~~história~~ história de qualquer palhaço?

VISIT. - Não. Que história?

CARETA - Aquela já bem manjada: "Toda mulher de palhaço se apaixona pelo trapesista e acaba fugindo com o próprio".

VISIT. - Isto também aconteceu com ~~ela~~ você, Zé?

CARETA - Pra variar... a história se pepete.

VISIT. - Mas, desculpa se estou bancando o metido. como foi que Ela...

CARETA - Sabe como são as mulheres!

VISIT. - (IRRITADO) Não prestam!

CARETA - Não exagera, Benvindo! A Elza, a minha mulher, era uma criatura excepcional.

VISIT. - Estou vendo só! Por pque te largou então?

CARETA - Não me amava mais, foi sincera em me dizer.

VISIT. - E você foi nessa?

CARETA - Certo dia ela me apareceu dizendo que estava grávida, porem do outro.

VISIT. - Vê como elas são!

CARETA - Um filho de Satã.

VISIT. - Deus do Céu.

CARETA - Calma Benvindo! Satã era o melhor trapesista aqui do circo, e a Elza a campeã da corda bamba. Foi com ele que a Elza partiu. Ela vivia se se que não aguentava mais esse tipo de vida. Querria criar raízes em solo firme...raízes. pois sómi era medo e o pavor que há muito tempo perseguia Elza. A corda bamba estava balançando demais. Ela estava aos poucos deixando de fazer seu número. Estava perdendo o equilíbrio, despençando, caindo...caindo para o outro lado, para o lugar onde meus braços,

CARETA - não conseguiram alcançar.

VISIT. - E...voce não fez nada?...não tentou impedir que...

CARETA - No dia em que ela falou que ia embora de vez, meu sangue subiu à cabeça - quem se conforma com uma situação dessas, he in? - Levei Elza pro picadeiro e obriguei-a subir na corda/ Ela não disse nada, seguiu cegamente as minhas ordens."Dança" gritei e ela dançou, chorando baixinho, calada! muda! Não dizia nada...E dançou, e rodou, e firou: era um espetáculo mara vilhoso e ao mesmo tempo terrível... De repente eu gritei:"Pa ra" Caiu, como de um sono profundo, consegui ampará-la com / meus braços. E ela continuava calada, seu ventre nas minhas / mãos. Seu hábit. Seus cabelos. Sua presença toda já distante dali. Comigo o longe. "Sua vagabunda! Cadelal Vadia!" Na furia, senti-lhe a mão na cara, foi pro chão, sem emitir um ruído sequer...Ela deveria ter gritado, espedneado, implorado...tal vez eu tivesse pena dela...mas nada! Seu silencio aumentava / ainda meu ódio. Pisei-lhe então, impiedosamente na barriga, com todas as minhas energias e raiva...

VISIT. - Virgem Maria, que loucura!

CARETA - A coitada se salvou por pouco, mas perdeu a criança.

VISIT. - Que coragem, hein Zé?

CARETA - (REVOLTADO) Covardia! Covarde por ter feito isso...covarde por não ter tomado uma resolução definitiva, como a Elza, como / os outros que foram partindo aos poucos do circo. Covarde por ter ficado aqui, tocando lenha nessa fogueira que me consome / por dentro, alimentando esta maldita memória que não me dá um minuto de sossego.

VISIT. - Como voce deve ter sofrido, Zé? Eu te entendo, eu te entendo. De que vale a pena viver?

CARETA - E eu continuo aqui, olhando passivamente as lembranças, que es corregam por todos os cantos do circo. Sem forças pra partir / sem ninguém pra me ajudar...ninguém...

VISIT. - Coragem, homem!

CARETA - Pra onde eu iria se saísse daqui?

VISIT. - Eu posso te ajudar.



- CARLETA - Como? ...A unica coisa que eu sei é ser palhaço...vou ~~vou~~  
de que, Benvindo?
- VISIT. - Quem sabe a gente te arruma alguma coisa.
- CARLETA - O que por exemplo?
- VISIT. - Que tal uma ~~colocação~~ lá na loja?
- CARLETA - Na tua loja?
- VISIT. - É, lá mesmo.
- CARLETA - E voce acha que eu sirvo?
- VISIT. - Acho que sim. No começo é meio difícil, mas com o tempo voce vai pegando o jeito.
- CARLETA - E eu vou ter que começar no primeiro degrau?
- VISIT. - ~~Como que não, o senhor é estudado?~~ O senhor é estudado?
- CARLETA - Muito. Voce não viu as fotos de meus mestres?
- VISIT. - Então vai ser mais fácil. Talvez te arranjem um bom cargo...e também o que interessa é dar o pira daqui, o mais rápido possível, né?
- CARLETA - E...é preciso...
- VISIT. - Então vamos!
- CARLETA - Balma lá! Espera!
- VISIT. - O que é agora?... Vamos embora sem pensar em mais nada, tá?
- CARLETA - Bem, eu concordo em ir, mas tenho uma séria responsabilidade ~~XXXX~~  
nas mãos. Daqui a pouco vai começar a segunda sessão e quem vai ficar no meu lugar?
- VISIT. - Agente dá um jeito.
- CARLETA - Não posso sair, sem mais nem menos...
- VISIT. - Ah Zé! Deixa pra lá...
- CARLETA - Pensa que é fácil pra mim?
- VISIT. - Vamos embora, não precisa se preocupar não...Voce vai gostar do pessoal lá da loja - é uma turma divertida, voce vai ver.
- CARLETA - Bem, eu só vou se voce aceitar a minha proposta.
- VISIT. - Que proposta?
- CARLETA - Uma troca! voce me dá seu cargo lá na loja e ocupa a minha vaga aqui no circo: vira palhaço.
- VISIT. - Ah, Zé, não é hora de brincadeira!
- CARLETA - É uma proposta razoavel...eu não posso deixar um buraco aqui no circo.
- VISIT. - Eu não posso sair da loja.
- CARLETA - Pensei que voce quisesse me ajudar.
- VISIT. - Eu estou tentando, Zé.
- CARLETA - (CHAMAGEM EMOCIONAL) Não voce não está nem sequer pensando em tentar. Pensei que voce tivesse compreendido a minha situação. Mas não. Voce não é meu amigo. Benvindo. Todo mundo quer ver a minha caveira...
- VISIT. - (PREOCUPANDO-S.) Espera, Zé! Não é assim não...eu quero seu bem e...



- CARETA - Não adianta Benvindo. Estão sempre enganando a gente, por ~~isso~~ isso mesmo que eu vou me afastando mais e mais / das pessoas. Estou cansado de me iludir Só consegui dos outros terríveis dores de cabeça .
- VOSIT. - Eu não quis te ferir, Zé...
- CARETA - Hoje, pensei aqui com meus botões: "Este rapaz que acabou de entrar, voce Benvindo - pode ~~se~~ tornar um grande amigo pra mim. Devo tratá-lo com muita consideração e respeito, pois parece ser uma pessoa muito sincera..." Acreditei - tei piamente neste pensamento, Benvindo, eu te recebi com toda afeição, foi eu não foi?
- VISIT. Foi mas eu não fiz...
- CARETA - E o que é que eu recebi em troca, hein? Uma porretada na minha cabeça. E a cabeça está quase estourando...
- VISIT. - Eu não fiz nada de mal, Zé!
- CARETA - Não? E ofender meus sentimentos, minha intimidade, minha profissão, é me fazer bem, é?
- VISIT. - Mas foi voce que...
- CARETA - Eu te confessei segredos que nunca havia revelado a ninguém Não, eu não mereço ser tratado assim... e minha cabeça está latejando... Como dói!
- VISIT. - Se eu te ofendi, foi sem querer, Zé, desculpa! Eu não tive intenção.
- CARETA - (FINGINDO DORES) Teve sim, e o que mais vale é a intenção E esta dor de cabeça é a prova das tuas ofensas, que dói! Uíui como dói.
- VISIT. (DESNORTEADO) Zé, eu não sabia que...Zé, o que é que voce tem? ...Zé?
- CARETA - (DESFALCIDO) Socorro!...me ajuda!...Pelo amor de Deus!...minha cabeça!...Depressal!
- VOSIT. - (AGARRANDO CARETA) -Zé...Careta! O que está acontecendo? Meu Deus do Céu...O que voce tem? Falal!
- CARETA - (OPEGANTE) Rápido...em cima da minha mesa... em cima da minha mesa!
- VISIT. - (CORRENDO) O que?...Onde?...O que é?...
- CARETA - Meu remédio...depressal...a cabeça...na mesa...o remédio...
- VISIT. - (CHEGANDO AGITADO A MESA) Meu Deus, onde? O que é que eu fui fazer?...O que que eu fui fazer?...Aqui...é...deve ser (ACHA UM TUBO) ABRE-O E DE DENTRO SALTA UMA COISA DE MOLA? GRITANDO APAVORADO) Acunhada! Deus do Céu...o que é isso? Nossa mãe! (CARETA RI DESERAGADAMENTE, BENVINDO APERCEBE-SE DA FARSA E SE IRRITA) Aaaaah, seu desgraçado, tá querendo gozar com a minha cara. é?...Não senhor...que besta que eu fui...Eu não sou / palhaço de ninguém, ouviu bem?
- CARETA - Mas foi tão engraçado, tão...
- VISIT. - E se eu sofresse do coração, hein? E se eu sofresse, me diz!

CARETA - Empacotava com serteza.

VISIT. - Ah, é? E voce não ia sentir remorso por ter me matado, não

CARETA - Não, não fiz nada de mal.

VISIT. - Eu aí, esticado no chão, frio, duro, roxo...Voce ia parar/  
na justiça, viu?

CARETA - Vi, mas não transgredi lei nenhuma.

VISIT. - Isso não se faz.

CARETA - Não leva tão a sério essa brincadeira, Benwindo. Afinal de  
contas essa cobra de mola é um dos meus instrumentos de /  
trabalho. E eu estou ensaiando.

VISIT. - Por que logo comigo? Pra que debochar tanto de mim, assim?

CARETA - Por que neste momento só voce e mais ninguém está aqui .

VISIT. - Eu não te entendo: uma hora fala uma coisa, outra hora diz  
outra. Uma hora diz que vai me explicar o que é isso e aca  
ba explicando aquilo...Sei lá...Voce é muito complicado...  
Eu queria saber por que voce é assim, juro que eu queria!

CARETA - Escuta aqui Benwindo. Vê se me ouve agora. Depois de tantas  
demonstrações, espero que finalmente as minhas palavras co-  
mecem a ter sentido pra voce. Senta aí e ouça direitinho .  
Adoro fazer as minhas palhaçadas...estou nesta vida há mui-  
to tempo, o tempo suficiente pra que tudo isso que me cerca  
faça parte de mim do meu sangue; sem o circo meu sangue inter  
rompe a sua circulação e o sangue parado de circular - babau  
-estico as canelas!

VISIT - Então porque voce se queixou o tempo inteiro do circo, hein?  
(IMITANDO O CARETA) "Preciso fugir daqui...estou calejado...  
todo mundo mingua e sei lá mais o que! Você está me fazendo  
de bobo, isso sim!

CARETA - Então, continuando a explicação ao mocinho que ainda não se  
apercebeu de um montão de coisas...Segundo: eu precisava te  
responder uma pergunta, não é mesmo? Pois então, por causa/  
disso acabei desembocando uma série de papéis dramáticos, /  
procurando te mostrar, ao vivo, o que é um ator.

VISIT. - Mas então o que é um ator?...voce não me falou ainda.

CARETA - Bem, bem um ator é uma pessoa que imita as pessoas que existem  
ou não, que inventa, que imagina, etc.

VISIT. - E daí?

CARETA - Que é que eu fiz até agora?

VISIT. - Contou uma série de coisas...sei lá...me contou a sua histó-  
ria...imitou...

- CARRETA - E voce acreditou que a historia que eu te contei é minha história?
- VISITE. - Claro! Voce me pareceu sincero... Não é verdade a história que voce me contou?
- CARRETA - A história é verdadeira, mas só que não é a minha.
- VISITE. - Uai, de quem é então?
- CARRETA - A tua história... imitei voce até agora, Beuvindo.
- VISITE. - (RINDO DESAJUSTADO) E aí? O senhor está maluco, só faltava essa! Ah, seu Zé, eu nunca tive nenhuma mulher chamada Elisa, nem calos nos pés, nem nunca vi monstros na minha frente... Sem essa, alguém... só sei que isso que o senhor fez até agora não / tem nada a ver comigo.
- CARRETA - Mas como! Será que eu não consegui te convencer! Mas qui ussei toda a minha veia dramática, trágica, até mesmo melodramática pra representa voce!
- VISITE. - Acho que voce esta querendo brincar como da outra vez, tá ou não tá, Zé?
- CARRETA - Não, não estou brincando não? Suel, me esforcei, coloquei todo meu sangue pra te procar e que é um ator e não consegui / realizar a minha intenção?... É o patético balconista que eu / representei? É o futuro garante?... É o amante abandonado? Nã, da disse te convenceu até agora que eu estava te imitando?
- VISITE. - Ah, seu Zé... Olha que eu já estou conhecendo melhor o senhor, hein? Como o senhor ia saber como eu sou lá na loja? E o pior ainda como o senhor pode inventar uma história absurda ai, de uma tal Elisa e diz que está é a minha história. Não senhor, / voce se enganou Zé.
- CARRETA - Eu arremetei sobre tudo o que voce disse e representei, usando a matéria prima dos artistas: a imaginação, Beuvindo... Eu entrei dentro da sua pele... eu senti os seus problemas... Eu **fai** voce, Beuvindo.
- VISITE. - Não senhor, o senhor me desculpa, mas não pode saber mais do que eu o que se passa dentro de mim, que sou eu, como sou.
- CARRETA - Tem certeza que eu não consegui imitar?
- VISITE. - Tenho. Tenho certeza absoluta.
- CARRETA - Mas isso é uma tragédia, uma fatalidade? Uma desgraça. Beuvindo, uma verdadeira desgraça.
- VISITE. - Não sei porque, Zé.
- CARRETA - Ora, não sei porque! É porque desse modo, além de não te / responder o que é um ator, não consegui entrar no teu papel, no teu lugar.

- VISIT. - O que é ator eu já compreendi. Eu só digo que esse que o senhor imitou não sou eu.
- CARETA - Se eu não consegui te imitar, como eu planejava, não sou um grande artista, esta constatação é terrível para mim/  
Benvindo!
- VISIT. - Ah, não complica, Zé!
- CARETA - Você é quem me complicou...pois se eu não sou um grande ator, minha vida não tem mais sentido. Você tinha que acreditar, / Benvindo, era obrigado a acreditar! Foi você quem recusou a aceitar que eu te imitava...Não gostou do que eu estava fazendo, pois era o teu retrato mais fiel, mas ao mesmo tempo mais doloroso, não é verdade?...Provavelmente você é um dos que me valem na platéia. É sim!
- VISIT. - Zé, escuta, Zé! Tem hora que eu não sei - não sei mesmo. Se você está falando sério, ou fazendo brincadeiras. Só sei que você inventa muito. Deixa de lado essas bobagens, se você me imitou ou não, tanto faz. Eu prefiro ver você fazendo essas arruaças de palhaço que é muito mais divertida. Pra que me irritar? Você não sabe o que eu estou sentindo, aqui no fundo - eu estou sofrendo muito, Zé? É isso só que eu sei...Fica no meu papel de palhaço que é mais fácil pra você. É um conselho que lhe dou.
- CARETA - (INDIGNADO) Não é muito atrevimento da sua parte ficar me / dando conselho?
- VISIT. - Como teu amigo, acho que tenho esta liberdade, e além do mais...
- CARETA - (IRRITANDO-SE) Pensam você pensa que é fácil hein, Benvindo? Você pensa que é fácil ser palhaço, palhaço, palhaço em fim de carreira-fim de carreira, ouviu bem? - Pensa?
- VISIT. - Pronto, já está inventado outra. Não foi isso que eu quis dizer, Zé...Eu não quis dizer nada demais, é você que...
- CARETA - Não, não é fácil não, Benvindo. Você tem uma visão completamente errada das coisas, rapaz...Esse circo é pior que os circos romanos...bem pior. Lá pelo menos os leões devoram de uma vez as pessoas. Acabavam com o sofrimento num minuto...  
Aqui não: o sofrimento vai se arrastando, se prolongando indefinidamente... e nós assistimos o espetáculo, é o único que sobra pra gente, é o mais pavoroso...A fome, a miséria, o medo e a solidão, Benvindo...A solidão daqueles que ficam e assumem a responsabilidade dos demais. Quem é idealista hoje em dia, e aguenta o tranco até o fim...Quem Benvindo?...  
EU, só eu, o trouxa aqui...todos vão indo, e eu ficando...



- VISIT. - (COMPADECIDO) - Desculpe, Careta, se eu falei alguma coisa demais, me desculpa. A gente cria uma ilusão das coisas e pensa que só a gente é feliz... Mas quando sofrimento em cada gente e em cada lugar!
- CARETA - Sim, Benvindo... Não é fácil não... Aqui dentro não é diferente da vida lá fora. Talvez até pior. No circo, meu filho, você acaba virando pau pra toda obra. Pifou algum artista é o Careta aqui quem tem que virar pra preencher o buraco que aparece - o espetáculo não pode parar. A moral do circo tem sempre que permanecer em pé. E não tem senão não - é músico, é malabarista, é lutador, é o diabo a quatro, toca o palhaço aqui se virar, fazer milagre. O público sabe quando falta número... E por isso reclama... e se reclama não vem mais, e se não vem mais ao circo, você sabe né?
- VISIT. - Fuxa, Zé, eu nunca pensei que fosse assim. É fogo, né? Tá louco, não sei como você aguenta!
- CARETA - Hoje por exemplo, hoje mesmo Benvindo, de manhã houve um corre-corre desgraçado aqui no circo. Havia desaparecido a arrecadação da bilheteria de ontem a noite. Quem foi? Quem foi? Vasculharam tudo, todos os camarins, tendas, e faltava o mágico. Naturalmente a desconfiança recaiu sobre ele.
- VISIT. - Mas que sujeito sacana!
- CARETA - E sabe que foi o melhor mágico que passou por esse circo!
- VISIT. - E vocês acharam ele?
- CARETA - Não. Desapareceu, sumiu como por encanto, zupt! Deve ter alcançado a perfeição nos seus truques.
- VISIT. - Virgem! ...Uai, quem é que fez então aquelas mágicas hoje?
- CARETA - Adivinha? ..
- VISIT. - Não sei... Não me diga que foi você!
- CARETA - Acertou.
- VISIT. - (AMARAVILHADO) Mas foi você mesmo. Zé, você não está mentindo não?
- CARETA - Fui eu sim. Estava com outra maquiagem. Mas pra que tanto espanto?
- VISIT. - Eu acho formidável fazer mágicas! ... Mas sabe que eu nem desconfiei que era você?
- CARETA - Imagino...
- VISIT. - E como é que se faz mágica, hein Zé?
- CARETA - Segredo, rapaz, segredo.
- VISIT. - Deve ser difícil, né?

CARETA - É questão da habilidade, Bemvindo!

VISIT. - Faz alguma mágica pra eu ver. Zé, faz!

CARETA - Mas voce gostou realmente daquilo que eu fiz?

VISIT. - Claro! Sabe que eu tive sempre uma vontade louca de conhecer esses truques...Faz algum Zé!

CARETA - Pois bem. Então preste atenção.

A PARTIR DESTE MOMENTO AS CENAS VÃO SE SUCEDENDO ATÉ Atingir um certo paroxismo. PARA TANTO DEVEM APRESENTAR UM CARATER RITUALISTICO, / ONDE MUSICA, COREOGRAFIA E PALAVRAS FORMEM UM TODO INDIVISIVEL:

CARETA - (APANHANDO UM TUBO E UM FEIXE DE PLUMAS COLORIDAS) Observe cuidadosamente os meus movimentos.

VISIT. - Estou vendo.

CARETA - Está vendo este tubo?

VISIT. - Estou, estou!

CARETA - O que tem dentro dele?

VISIT. - Nada. Está vazio.

CARETA - Muito bem. (MOSTRANDO A OUTRA MÃO) O que é que eu tenho nesta mão?

VISIT. Um espanador.

CARETA - Que espanador, que nada! Isto que voce vê é um feixe de plumas, plumas amarelas...Pois bem, numa mão o tubo vazio, na / outra o feixe de plumas amarelas. Preste bem atenção: Coloque estas plumas amarelas dentro do tubo vazio e eis o que vemos um feixe de plumas verdes!

VISIT. - Puxa, que legal!

CARETA - Atenção, atenção Agora introduzo as plumas verdes dentro do / mesmo tubo, e eis que surgem - as plumas vermelhas (VISITANTE APLOUDE) ...Silêncio, por favor! Repare bem agora: Coloque ainda dentro do mesmo tubo o feixe de plumas vermelhas o que temos? - Novamente as plumas amarelas! (MOSTRANDO O TUBO PARA BENVINDO) Por favor, meu senhor, pode examinar com seus / próprios olhos e mãos o interior do tudo. Verifique bem para não ter dúvidas.

VISIT. - (APANHANDO O TUBO) Dá aqui, deixa eu ver!

CARETA - E o que está vendo dentro dele?

VISIT. - Nada! Está vazio de novo. Que maravilha!

CARETA - É, tudo o que é magico é maravilhoso.

VISIT. - Me ensina eses truques, Zé? me ensina!

CARETA - Se eu ensinar estes verdadeiros segredos a qualquer ser estranho a Ordem Internacional dos Mágicos pode ser notificada do meu procedimento, podendo mesmo me processar!

VISIT. - Mas ninguém vai ficar sabendo...Eu sempre sonhei aprender.

- VISIT. - Vai ficar entre nós dois, Zé. O que eu quero é aprender, o resto não importa.
- CARETA - Como não importa! E eu, hein?
- VISIT. - Mas Zé, eu guardo segredo!
- CARETA - Como voce é persistente, hein? ...já que está tão entusiasmado, tente descobrir por si mesmo. (ENTREGA-LHE O TUBO E AS PLUMAS) Lavo-me as mãos.
- VISIT. - (APANHA O MATERIAL E SE CONFUNDE TODO) Puxa, que bacana!
- CARETA - Vai com calma, rapaz, com calma...
- VISIT. - É meio complicado, né?
- CARETA - Use a cabeça.
- VISIT. - Estou tentando.
- CARETA - Mas não exagere tanto, senão voce pode fundi-la.
- VISIT. - Mas esse troço é fogo, Zé!
- CARETA - Espera um pouco! (APANHANDO UMA CAPA) Vamos ver o que eu posso fazer por voce. (APANHA TAMBÉM UMA CARTOLA)
- VISIT. - Nunca pensei que fosse tão difícil assim.
- CARETA - (VESTINDO A CAPA E A CARTOLA EM BENVINDO) Vamos vestir a capa e o chapéu.
- VISIT. - Mas pra que isso, Zé?
- CARETA - O mágico não se define apenas pela sua habilidade e ciência no ocultismo, mas sobretudo pela maneira de trajar... É preciso criar clima, impregnar a atmosfera de elementos estranhos nos... Neste momento voce inicia a longa caminhada através dos labirintos obscuros e misteriosos da magia!
- VISIT. - (RODOPIANDO ALEGREMENTE COM A CAPA) Que sarro, Zé, até que ser engraçado!
- CARETA - (SÉRIO) Vamos trabalhar, rapaz deixe de brincadeira!
- VISIT. - (RECOMEÇANDO A TENTATIVA) Como é difícil, hein?
- CARETA - Olha que gesticulação! o andar. Delicadeza dos movimentos dos dedos!
- VISIT. - (EMBARAÇADO) Eu não... Acho que não vou conseguir, é muito difícil.
- CARETA - Como! Já vai desistir? Voc\_e mal começou ainda! Vamos!
- VISIT. - Não... é que eu não estou acertando, acho que nunca vou acertar...
- CARETA - Ora, ora, ora, voce mesmo insistiu dizendo que não se importava... Isto é uma forma de opção, voce não sabe?
- VISIT. - Acho que nunca vou aprender. Eu não dou pra isso!
- CARETA - Mas como se vai fazer então, hein? A vaga de mágico tem que ser preenchida. Não podemos dar o espetáculo sem este número. O público que paga não pode ser traído.

- VISIT. - Mas mágica eu não sei fazer mesmo...
- CARETA - Mas voce optou pelo circo, rapaz, portanto ~~há~~ está sujeito às condições que ele te impõe.
- VISIT. - (CONTINUANDO A ERRAR NAS MÁGICAS) Mas não consigo, por favor, eu...
- CARETA - (APANHANDO TRES BOLAS) Imaginação, habilidade e magia!
- VISIT. - Eu faço tudo, mas...
- CARETA - (FAZENDO MALABARISMO COM AS BOLAS) Um-dois-tres...nesta casa quem não trabalha, não come! Um-dois-tres- um-dois-tres...sabe o que aconteceu com o malabarista um-dois-tres, sabe? um-dois-tres...
- VISIT. - Me dá outra coisa pra eu fazer que...
- CARETA - Um-dois-tres atirou-se na linha do trem, um-doi-tres...
- VISIT. - Quem?
- CARETA - O malabarista um-dois-tres!!
- VISIT. - Na linha do trem?!
- CARETA - Sim um-dois-tres e sabe o que isto significa?
- VISIT. - Por que ele fez isto?
- CARETA - Um-dois-tres cagnsou-se da vida do circo, um-dois-tres... escapou, mas as rodas um-dois-tres arrancaram os seus braços, os dois, inteirinhos um-dois-tres...
- VISIT; - Como foi possível?
- CARETA - Aconteceu, uai! E isto significa que (ATIRANDO ABRUPTAMENTE AS BOLAS PARA BENVINDO) Estamos com mais uma lacuãa.
- VISIT. - (EMBARALHADO COM AS BOLAS) Espera aí...calma!
- CARETA - E quem é que vai substituí-lo?
- VISIT. - Não, eu não!
- CARETA - Um-dois-tres, vamos rapaz! um-dois-tres!
- VISIT. - Eu não sei um-dois-tres eu não...
- CARETA - Deixe de moleza! Um-dois-tres ...
- VISIT. - É difícil! um-dois-tres...
- CARETA - Harmonia e agilidade! um-doi-tres.
- VISIT. - Por favor um-dois-tres-, eu não vou acertar um-dois-tres...
- CARETA - (APANHANDO UMA SAIA DE BAILARINA E DANÇANDO COM ELA NA MÃO) É para a maior desgraça do nosso querido circo, quando a nossa principal bailarina recebeu noticia de que seu amado, o malabarista, havia tentado o suicidio, seguiu-lhe o rastro imediatamente... e o trem arrancou-lhe as pernas...
- VISIT. - Não. Não é verdade!



- CARETA = [COLOCANDO A SAIA EM BENVINDO] juntos na vida como na morte.
- VISIT. = O que voce está...
- CARETA = E o que vamos fazer? a nossa prima-bailarina não pode mais entrar na dança, é terrível para o circo!
- VISIT. = Não, pra cima de mim, não! Isso não é coisa de homem...eu não posso!
- CARETA = (TENTANDO RODOPIA-LÓ) Deixe de reclamação! Vamos! Os pés, na ponta dos pés! Leveza...leveza...como uma pluma branca na brisa calma da tarde.
- VISIT. = Isto é demais!
- CARETA = Voce é obrigado a defender a honra de nossa querida bailarina...Nada de vexames. Vamos! Ritmo...e leveza...
- VISIT. = Não pode me obrigar a dançar...
- CARETA = Olha que eu estou te dando um posto muito importante. Ela era a primeira bailarina da companhia.
- VISIT. = Mas eu não quero, ~~ENTÃO~~ esta não é a minha chance!
- CARETA = Que chace, meu filho, que chance?! Não existe escolha quando as buracos vão surgindo um atrás do outro. O publico xinga, vaia, reclama! E muitas vezes, até nos atiram tomates, ovos e até mesmo pedras! E ninguem pra nos defender...Nenhum braço forte para nos amparar diante desta selvageria...por isso.
- VISIT. = Por que indefesos se temos luta...
- CARETA = Voce não está sabendo o que aconteceu?
- VISIT. = Não. O que aconteceu?
- CARETA = O nosso peso-pesado deu no pé.
- VISIT. = Mas por que? Por que todo mundo vai ...
- CARETA = Ele resistiu da luta pra ser cabeleireiro, ca-be-lei-rei-ro quem diria, hein?
- VISIT. = E agora, como a gente vai fazer?
- CARETA = (ATACANDO COM PASSES DE LUTA) Agora a luta é tua...defenda-se Defenda-se, seu palerma! Se voce fraquejar, está perdido
- VISIT. = Não, não sei lutar! (ESQUIVANDO-SE) Para...pelo amor de Deus Voce vai me machucar!
- CARETA = (DESTRUBANDO-O AO CHÃO) Seu palerma! Como é que eu vou apresentar um imbecil tão mole e tão fraco como voce, hein? Como? QUE vergonha, que vergonha!

- 33-
- VISIT. - (ARRASTANDO-SE PARA O BAU) Não, eu não sei lutar, eu sei o que eu quero, eu sei (A PARTIR DESTA MOMENTO O VISITANTE VAI SE VESTINDO DE PALHAÇO E SE MAQUIANDO)
- CARETA - Não, voce não pode. Você não presta pra nada!
- VISIT. - Presto sim. Você vai ver, voce vai ver.
- CARETA - ACHO melhor dispensá-lo de uma vez.
- VISIT. - Não, ainda não, espera! Eu sei fazer muita coisa. Vou te mostrar.
- CARETA - (OBSERVANDO AS ATITUDES DO VISITANTE, AUMENTA SUA IRONIA) - Só quero ver, só quero ver...
- VISIT. - ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ Calma, eu tenho a minha escolha, eu tenho...
- CARETA - Sabe? Um outro elemento nosso fugiu.
- VISIT. - Quem? Quem é que fugiu desta vez?
- CARETA - Um artista, um agil e esperto artista...que vive pelos ares, como um avião, voando...voando...
- VISIT. - Quem é? Não rodeia, diz logo!
- CARETA - Quem poderia ser? Aquela que se veste todo de negro...terrível...perigoso...
- VISIT. - Não me diga que o trapezista também...
- CARETA - Acertou...também foi melhor, por motivos muito especiais...
- VISIT. - Que motivos?
- CARETA - Como eu poderia dizer, como?...Amoroso,..por motivos amorosos.
- VISIT. - Por que amoroso? Se explica!
- CARETA - No seus vôos e revôos pelos ares, o nosso astuto gavião, acabou roçando as asas ~~XXXXXXXXXX~~ partidas de uma fragil andorinha...que bamboleava por aquelas paragens, desamparada, desequilibrada, solitária...
- VISIT. - Andorinha, que andorinha? ...por que desequilibrada?...
- CARETA - Fragil, uma andorinha tão fragil que acabou sendo presa fácil de nosso noturno gavião...ela nem pode resistir aos ataques do trapezista...alias, não quis reagir...ou melhor preferiu o apoio de um animal mais forte, mais tenaz...e com ele a noturna sensível andorinha readquiriu as forças... voaram sem rumo por esse mundo afora...perdemos dois elementos outra vez.
- VISIT. - Não...não é verdade! Não pode ser...
- CARETA - No picadeiro? dois lugares vazios que balançam tristemente! O trapézista ~~XXX~~ e a corda bamba...
- VISIT. - (AGRESSIVO AVANÇANDO SOBRE CARETA) Mentira! Mentira! Dorinha nunca faria isso comigo! Você está querendo ver a minha caveira.
- CARETA - A verdade é que ela foi embora com Satã, pra sempre! Não estou mentindo!



-34-

- VISIT. - (ATACANDO-O) Seu mentiroso! Isto é invenção tua! Eu vou te retalhar inteirinho, pra você aprender a não levantar calú-nias!
- CARETA - Calma lá (ESQUIVANDO-SE) Vaga pra minimal feroz, nunca existi neste circo!...Ópa, se afasta!...O único leão que passou por aqui morreu de inibição...E pode sossegar, que eu não tenho nada a ver com isso!
- VISIT. - Mas não pode ser verdade! A Dorinha nunca faria isso comigo!
- CARETA - Desta vez, fez. E todo mundo sabia que os dois eram amantes há muito tempo...
- VISIT. - (ARRASADO) Não, eu não posso acreditar. Eu não mereço isto... Eu sempre fiz tudo que ela queria (APANHANDO CARETA PELOS BRANÇOS) Diz que é mentira, diz, pelo amor de Deus, Diz.
- CARETA - Sinto muito, mas é a pura verdade...Se eu te avisei, é porque eu sou teu amigo. Ninguém teve coragem de te contar. Os dois/ fugiram há pouco tempo atrás. Eu sei que não é fácil pra você. Ninguém gosta de levar chifre na testa, muito menos chamado de cornudo, chifrudo.
- VISIT.- (CAINDO DESOLADO NUMA CADEIRA) Estou liquidado, isto nunca / poderia ter acontecido, comigo. O que é que eu fiz de mal? Me diz! O que?...Não, eu não vou aguentar viver desta maneira...sem a Dorinha.
- CARETA - As mulheres não prestam.
- VISIT. - Ela não pode ter me mentido...Me amava tanto!
- CARETA - Mais então, por que fugiu com o trapezista?
- VISIT. - Quanta falcidade, ~~esse~~, quanta sugestiva!
- CARETA - E além dela fazer este papelão, estava grávida...do Satã.
- VISITANTE - (REANIMANDO-SE AGRESSIVAMENTE) Não...essa não! como!?
- CARETA - Todo mundo no circo aqui sabia...só você é que estava por fora.
- VISIT. - Não, isso é demais! Não posso suportar isto desta maneira. Ela me paga! Vou meter a mão daquela vagabunda! Mas porque ela foi fazer isto comigo? Eu acabo com a vida daquela desgraçada! Por que?
- CARETA - A história se repete: O trapezista e a mulher do palhaço.
- VISIT. - Não, comigo não, eu não vou admitir isto! (TENTANDO SAIR)
- CARETA - (AGARANDO-O) Espera aí! Onde é que você vai?...
- VISIT. - Me larga, eu vou atrás dela. Me larga!
- CARETA - (EMPURANDO-O PARA A MESINHA) Isto é o que você pensa. É o trabalho! Não se esqueça que daqui a pouco vai começar a segunda sessão...como vamos fazer sem palhaço? Como?
- VISITANTE - Eu tenho que ir...Por favor...dispensa o meu número!

- CARETA - (RINDO) Voce é engraçado! Já contou quantos buracos há no eireo? Imagina só! Seu número é tudo... não há mais ninguém aqui... todos desertaram.
- VISIT. - Não, não suspende a sessão, por favor!... Eu preciso ir / atrás deles!
- CARETA - E voce sabe por que eles partiram não sabe? ... De quem é a culpa, Hein?
- VISIT. - Eu não sou o culpado de nada.
- CARETA - É melhor voce começar logo a sua maquilagem, senão...
- VISIT. - (SENTANDO-SE ENPURRADO PELO CARETA) Não, eu não sou culpado... eu preciso ir... eu tenho que ir... eu não fiz nada... eles partiram por que quiseram (TENTANDO LEVANTAR-SE)
- CARETA - (PUGANDO-O) Senta!... (MAQUIANDO BENVINDO) Como se esqueceu, em? Pensa que me engana?... Voce é o unico responsavel pelas lacunas aqui de eireo, o unico e mais ninguém. Esqueceu de que voce fez com o comedor de fogo? Esqueceu?
- VISIT. - A culpa foi dele mesmo!... Eu não podia deixar ele fazer aquela loucura.
- CARETA - Que loucura? Ele estava certo, certissimo!
- VISIT. - Ele vivia se queixando demais!
- CARETA - Claro. Estava sonçado de engolir labaredas, seu estomago reclamava alimento.
- VISIT. - Infernava todo mândo, todo mundo?
- CARETA - Ele havia tomado consciencia da situação geral.
- VISIT. - Mas ele não devia ter bebido naquela noite, não devia! eu estava com medo! Ele bebeu além da conta. Todo mundo estava apavorado quando ele começou seu número.
- CARETA - Nem o medo justificava o que voce fez.
- VISIT. - Não havia outra saída!
- CARETA - Aquela é a melhor saída para todo mundo, era o unico jeito.
- VISIT. - Ele estava louco.
- CARETA - Não, ele estava consiente demais! Lembra quando ele começou a sua função? (REPRESENTANDO O COMEDOR DE FOGO) Girava e girava a chama nas mãos, mas não resolvia engolila, continuava a girar e nada ainda - o público começando a ficar inquieto - ele nervoso - o público começando a vaiar - ele nervoso e trêmulo - a vaia aumentando - ele tremendo - a vaia aumentando mais e mais - E o sangue subindo-lhe a cabeça - Uma / barulheira infernal! Ele girando cegamente, e girando, rodando, rodando, rodopiando e ... de repente girou tanto que / foi parar perto da lona. A pláteia gritou, berrou, uivou.

- CARETA = esperneou- ele encostou a chama no pano e ... (CAI NO CHÃO AGONIZANTE)
- VISIT. = (CORRE APAVORADO ATÉ CARETA ENLAÇA-O) Não, não é verdade... foi sem querer, voce não devia ter bebido. Voce ia incendiar o circo, eu não podia deixar... a faca estava perto das minhas mãos! Mas eu não pretendia fazer isso ...
- CARETA = (LEVANTANDO-SE) Mas fez. O comedor de fogo estirado no chão e a tocha sobre ele. Que espetáculo terrível!
- VISIT. = Mas não havia outro jeito senão acertar o alvo, não havia, juro que não havia!
- CARETA = Daquela dia em diante, todos foram abandonando o circo, silenciosamente, sem olhar pra trás... para o picadeiro, onde um palhaço sózinho suplicava a volta deles...
- VISIT. = Não, não é possível... eles não entenderam. Eu tentei ajudá-los...eu tentei. O que seria delas sem o circo!
- CARETA = Eles entenderam muito bem...choraram baixinho o comedor de fogo, numa procissão muda e silenciosa...e o palhaço sem a coragem de partir também... já se preparando pra preencher os buracos que iam se sucedendo, um atrás do outro, pois foi ele mesmo quem abriu os buracos...À faca... primeiro exercício: Atirando facas e já acertando o alvo...
- VISIT. = Não, não foi assim, eu nunca pensei que as coisas iam ficar deste jeito.
- CARETA = (ACIENDENDO UMA TOCHA) O SEGUNDO exercício...preencher o primeiro buraco aberto com o primeiro exercício ...
- VISIT. = (APAVORADO) O que é que voce esta fazendo? O que é isso na sua mão?
- CARETA = É um buraco importante que precisa ser preenchido!
- VISIT. = Mas eu não sei comer fogo!
- CARETA = Não vai precisar comer.
- VISIT. = O quer dizer com isso?
- CARETA = Voce vai fazer aquilo que voce mesmo não permitiu.
- VISIT. = Não vai me dizer que...?
- CARETA = Sim, Senhor: Voce vai por fogo no circo.
- VISIT. = (APAVORADO A TOCHA ACESA) Não, eu não posso, ninguém pode me obrigar a fazer uma loucura dessas!
- CARETA = Vai tocar fogo no circo, é uma ordem!
- VISIT. = Não, não vou! Eu não posso fazer isso!
- CARETA = Como voce se atreve a discutir minhas ordens?! (APANHANDO UMA VARINHA DE MARMELLO)

- VISIT. - O que é que voce vai fazer ? O que é? Eu vou embora. (APAGA A TOCHA E VAI TENTANDO SAIR) Eu vou sair já deste lugar. Eu vou embora...
- CARETA - (AGARRANDO-O PELO COVARINHO) E onde é que voce pensa que vai, hein?
- VISIT. -, (VIRANDO-SE SOBRESSALTADO) GRITA) Não pai não? Não me bate, eu não estou fazendo nada! (CAI NO CHÃO COMO SE ESTIVESSE SENDO ESPANCANDO COM A VARA. CARETA CONTINUA COM A VARA ERGIDA SEM SE MECHER) Ai, não me bate! O senhor está me machucando! não pai, eu estava brincando!
- CARETA - (SUSPIRANTO) Ah, é? Como é que voce me explica esses trajés, Hein? O que é que voce estava fazendo a estas da noite acordado, hein? ...Onde é que voce ia, só quero saber? me explica, eu moleque atrevido!
- VISIT. - (CONTORCENDO-SE) Para, pai! não me bate mais! Eu estava brincando! Eu não ia a lugar nenhum. Eu estava brincando de palhaço. Não me bate mais, pai, pelo amor de Deus, não!
- CARETA - Pensa que voce me engana, rapaz? Eu e tua mãe temos te vigiado de um tempo para cá, e não estamos nada contentes com o seu procedimento. Bela porcaria pusemos no mundo! Ainda bem que me avisaram em tempo de impedir a leucura que voce ia fazer. Muito bonito, hein? Sim, senhor...O que é que voce ia fazer no circo, hein, seu vagabundo? É pra isso que eu me sacrifico? E o estudo? Seu engrato! O que é que eu ganho vai quase tudo para pagar os seus estudos. É isso que eu e sua mãe vamos receber em troca, é...Um artista, que vergonha- um artista na familia! Voce não presta mesmo! Que crime eu pratiquei pra receber este castigo - que mal eu fiz. responde, meu Deus, responde!
- VISIT. - (APIEDADO) Pai, deixa eu me explicar, pai! não fica assim não! pai! Eu não quero ir mais naquela escola. Eu não consigo aprender mais nada. Eu preferia escolher o que eu quero. Eu já tentei estudar, mas o senhor tem que entender que eu não dou pra isso, já aprendi o que eu queria, agora acho que posso tocar em frente e...
- CARETA - (LEVANTANDO-SE AGRESSIVO, COM A VARINHA NA MÃO ASSUMINDO A POSTURA DE PROFESSOR) O que é que voce esta dizendo, moleque? Repita o que voce acabou de dizer! ...Parece que voce disse que já aprendeu de tudo, que é já alto-suficiente...que absurdo...olhe-se no espelho! ...Cresça e apareça, menino... me diz o que é que voce sabe. Me diz!
- VISIT. - Não que eu já sei de tudo... é que ... Eu pensei...Mas não queria que... O senhor, uma vez...

-38-

- CARETA - Você não sabe nada! Nem falar sequer, nem se exprimir. As palavras quando ditas devem obedecer uma ordem. Há um gramática que precisa ser aprendida. Ela impõe suas leis. E as leis tem que ser obedecidas. Você sabe o que é gramática, menino, sabe?
- VISIT. - Eu tenho me matado de estudar, professor... Eu me esforço muito...
- CARETA - Esforça cois a nenhuma! Você é um grande vagabundo, Isso sim não sabe nada mesmo, por mais que eu te ensine. É uma tábu-l-rasa, um zero a esquerda! Não aprende as ~~XXXXXX~~ lições por mais demonstradas que sejam!
- VISIT. - Eu sei alguma coisa eu sei.
- CARETA - Sabe nada! Por acaso você tem noção que o principio é o verbo, que o verbo conduz a ação, que a ação é praticada pelo sujeito ou pelo agente ou melhor pelo ator?... em relação a um objeto? É que aqui entre nos existe uma situação composta, onde eu o ator, o sujeito, hájo em relação a voce, o objeto de minhas ações...? ~~XXXXXXXX~~
- VISIT. - Espera que iss o eu sei!
- CARETA - ...E que esses sujeitos e objetos podem formar orações? e que as orações podem se unir constituindo períodos, e estas formando paragrafos? E o conjunto de paragrafos organizando textos? Os textos compondo livros? Os livros, / bibliotecas? E as bibliotecas a sebedoria Universal?
- VISIT, - ~~XXXXXXXX~~ O senhor não me deixa falar, é o senhor que me prejudica, é ...
- CARETA - Silêncio! Quando um burro fala o outro marcha a orelha!
- VISIT. - É melhor não me chama de burro, hein?
- CARETA - (AMEAÇANDO COM A VARINHA) Olha o desrespeito, hein moleque atrevido! Eu sou o seu superior e não admito aluno desobdiente na minha sala de aula! Se eu estou te chamando de burro, pode se dar por feliz ainda, pois isso pra voce é um elogio!
- VISIT. - O senhor esta gozando na minha cara e isso eu não admito!
- CARETA - Ah, não me diga!
- VISIT. - (AGRESSIVO) Não admito meso, eu sou ~~uma~~ séria e responsável!
- CARETA - Ah, sim! Você é apenas um sujeitinho imprestavel! burro! que nunca vai chegar a ser nada na vida! Vagabundo!
- VISIT. - -E mentira! Eu tenho futuro, um grande futuro na minha frente!
- CARETA - Eu estou vendo o seu belo futuro, estou vendo! Eu te conheço, eu te conheço.

- VISIT. - (PREOCUPADO) Quem é o senhor? O que é deseja!...O que o senhor quer de mim?
- CARETA - (IMITANDO) PEJORATIVAMENTE BENVINDO) Euf...Ah, eu...eu sou um fã do senhor. Eu sabia que era proibida a entrada de estranhos aqui no camarim, eu li a tabuleta lá fora, mas mesmo assim eu entrei. Sou um pouco teimoso, desculpe.
- VISIT. - O que é que o senhor quer de mim?
- CARETA - Nada de mais. Apenas apertar as suas mãos, conhecer o senhor de perto. Dizer um montão de coisas pro senhor, que ...
- VISIT. - Que o que ?
- CARETA - Que o senhor é um grande artista; que eu estava me sentindo muito sózinho hoje a noite e vim ao circo pra me distrair, ver das suas palhaçadas. (DESESPERANDO-SE) Eu não queria encomodar o senhor, mas eu n'ó aguento mais seu palhaço! Eu ia fazer uma loucura hoje, praticar um crime (TIRANDO UM REVOLVER DO BOLSO) Veja : esta carregado...Eu ia dispara-lo contra mim mesmo. Suicidar-me! Mas n'ó tive coragem, não fui capaz, não fui capaz, sou um desgraçado!
- VISIT. - Não, é mentira! Joga essa arma fora!
- CARETA - Eu não tinha outra saída- O que é que eu ia fazer? Minha noiva me abandonou, fugindo com outro. Me botando chifres / daquele tamanho! Fui reprovado vagorosamente nos meus exames de Madureza! ..Meu patr'ó vai descobrir que eu não vou mais me casar nem me diplomar...onde se conclui que: Adeus gerencia; adeus gerencia!
- VISIT. -(CONCIENTIZANDO-DO) Voce esta mentindo não foi nada disto que aconteceu! Seu verme, filho da mãe! Seu palhaço, palhaço!
- CARETA - Não use este termo no sentido que voce esta empregando, Hein? Olhe-se no espelho! Visitante(ESTATELADO DIANTE DO ESPELHO) O que é que eu fiz? ... O que é que voce fez comigo? Que palhaçada! Que grande palhaçada! ... Meu Deus do Céu!
- CARETA - Esta se vendo Bem ? ...Pois então. Há dois ~~tipos~~ palhaços neste momento aqui no camarim.
- VISIT. - Quem te deu este direito? (COMEÇANDO A TIRAR A ROUPA E DEPOIS A MAQUILAGEM)
- CARETA - Dois palhaços, mas por mais que voce queira, a tua palhaçada não faz parte deste circo, Benvindo. Há dois tipos nitidos de palhaços, rapaz. Um tipo é o palhaço profissimal que tem a sua platéia certa, numa hora e local determinado, tem muita imaginação e consciência deste fato - este é o meu caso. o segundo tipo é aquele que não tem hora nem local determinado é palhaço de todo mundo, a todo minuto, em qualquer parte do mundo ai fora. Sem qualquer imaginação criadora e nem se-



-40-

- CARETA = QUER tem consciencia deste fato - este é o teu caso.
- VISIT. = Eu não entendo, eu não entendo por que tudo isso?
- CARETA = Não duvido. Talvez voce não tenha entendido mesmo nem a metade do que aconteceu, Benvindo. Nem sequer voce sabe quem eu sou: não viu meu rosto, não é mesmo? ... Eã estive aqui a sua frente, na minha casa ... é ... o circo passa como passa o tempo: hoje nesta cidade, amanhã quem sabe aonde? Entende, Benvindo? ...
- VISIT. = Eu preciso ir embora, eu preciso...
- CARETA = Sim, sim, pode ser que tudo que eu tenha dito ou feito até agora, tenha sido pura invenção, mas talvez nesse mundo eu tenha me posto a nú, talvez eu tenha revelado como sou, talvez...entende?...entende o meu problema?
- VISIT. = Teu problema não me interessa! Voce que se estrepel!
- CARETA = É uma questão de imaginação, Benvindo, e isto voce não tem... Eu queria te demonstrar uma situação, Benvindo, a tua situação revelando a minha condição... Mas parece que eu não consegui nada mesmo, por mais que eu tenha me desdobrado, é muito duro para um ator se desdobrar em tantos papéis como eu fiz, sem chegar a convencer quem o assiste... O que é que voces fizeram de imaginação, hein Benvindo? ...
- VISIT. = Olha, é melhor voce parar de ficar falando tanta besteira tá bom? ...Eu vou embora, e nunca mais passo aqui. Eu nem devia ter entrado um lugar tão podre assim ...
- CARETA = O mal é que voce entrou ... E alem do mais, me encheu muito saco, sabe? Voce não foi, não é e nunca será Benvindo.
- VISIT. = Fala, fala! (ACABANDO DE TIRAR A ROUPA DE PALHAÇO E A MAQUIAGEM) Eu vou embora (PESCUANDO A GRAVATA) Já é tarde... amanhã tenho que acordar cedo, não tenho tempo a perder... onde está minha gravata?
- CARETA = Ah, a gravata! Então apesar de tudo que aconteceu o rapaz vai voltar amanhã cedinho ao serviço e lambar os pés do pai trão?!
- VISIT. = Não me enche mais, tá bom? ... Eu só quero minha gravata, onde é que esta ela?
- CARETA = (APANHANDO A GRAVATA E COLOCANDO AO REDOR DE SEU PRÓPRIO PESCOÇO) Já esta aqui. (APERTANDO O NÓ) Apertando o meu pescoço.
- VISIT. = O que é que voce esta fazendo?
- CARETA = Aquilo que voce devia fazer... apertar o nó.



- 41 -

- VISIT. - Voce está louco! Para... com isso!
- CARETA - Todo o dia, invariavelmente:
- VISIT. - Madrugando, se lavando e se vestindo indo para a loja, pondo a gravata, a mesma gravata...mas um dia, o infeliz balconista sem saber por que, começou a apertar mais o nó, no outro/dia mais e mais ainda e a gravata se fechando...ele não aguentava mais pés-pomo-verniz-carniça-patrão se fechando-noiva-chifres-diploma-se fechando cada vez mais: Era o sinal de partida, daquela vida inútil, idiota, mesquinha, até que ...
- VISIT. - (AVANÇANDO PRA CIMA DE CARETA) Voce me paga! Cachorro! Voce me paga! chega! chega! Voce conseguiu me deixar com ódio! (ESBOFETEA-O) Desgraçado, desgraçado! Sua imaginação foi longe de mais!
- CARETA - (AFASTA-SE E APANHA O REVOLVER) Foi...foi...foi longe de mais mesmo, tão longe que acabou se encontrando com a realidade. (APONTANDO-LHE O REVOLVER) Olha! olha o que eu tenho na mão está vendo?
- VISIT. - O que voce vai fazer?Abaixa esta arma, que é perigoso! foi tudo uma brincadeira, eu não quis...
- CARETA - Voce me obrigou a chegar neste ponto seu rato imundo! Eu entrei na tua realidade, naquela que voce aceita. Estou falando agora a tua lingua. Não estou brincando mais.
- VISIT. - (TENTANDO APANHAR A GRAVATA) Eu só quero a minha gravata, eu preciso ir embora, deixa eu ir, por favor!
- CARETA - Para! pode ficar quietinho! Voce é engraçado, Hein Benvindo voce não se apercebeu que agora eu estou realmente por cima e que está arma é o simbolo da minha autoridade e poder? E que por isso eu dito as leis e estas não podem ser desobedecidas?...
- VISIT. - (SUPLICANTE) Não,não...Não brinca!
- CARETA - É que se voce não seguir piamente o que eu te mandar, te risco num segundo da face da Terra?
- VISIT. - Não, eu sou moço ainda! Voce está louco! Não faz isso!
- EXXOXOX - (AJOELHANDO-SE) Eu te imploro por todos os santos!
- CARETA - (APROXIMANDO O REVOLVER DA NUCA DO BENVINDO) Esta é a unica verdade, Benvindo! O sujeito liquidando o objeto. Voce nunca deveria ter penetrado na minha faixa de segurança, mas voce penetrou, me infernando a tranquilidade. E eu estava machucado, Benvindo, e voce pisou ainda mais nos meus pés, bem em cima meus calos. Eu precisava me defender, por isso usei todos os recursos. Um animal machucado torna-se bastante feroz! Imaginei as minhas armas de defesa, com todo o cuidado, voce não acreditou nelas. Entrei no teu jogo, Benvindo. Me ame ~~dro~~ tei.



-42-

CARETA - Eu te dei todas as oportunidades, mas de que adiantou?...

VISIT. - (DESESPERADO) Não, pelo amor de Deus, não faz isso, não faz isso.

CARETA - Não tem apelação! Você não devia ter vindo, pois eu não esperava gente como você, Bemvindo...Mas já que você veio... já que você veio (DISPARA O REVOLVER DE BRINQUEDO - DELE BODERÁ SAIR OU ÁGUA OU UM FEIXE DE PLUMAS OU QUALQUER COISA ENGRAÇADA) Acabe com sua raça!

VISIT. -(OLHOS FECHADOS, GEMENDO) - Socorro! Socorro! (ABRE OS OLHOS E CHORA DIANTE DOS RISOS QUE SÃO HISTERICOS DE CARETA QUE ROLA NO CHÃO)

-ooooo0ooooo-

-ooooo0ooooo-